

**RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DO ENSINO
REMOTO DO DEPARTAMENTO DE FÍSICA
SEMESTRE REFERÊNCIA 2020.2**

COMISSÃO SETORIAL DE AVALIAÇÃO

João Maria Soares

Francisco Josélio Rafael

Italo Matheus de Oliveira Paiva-TNM

Maria Eduarda Borges Higinio (Discente)

Mossoró, 2021

Lista de Quadros

Quadro 1	Aspectos apresentados por discentes na questão aberta	20
----------	---	----

Gráficos

Gráfico 1	Infraestrutura: percepção dos discentes do curso de Física	6
Gráfico 2	Auxílio Digital	7
Gráfico 3	Participação em capacitações ofertadas pela UERN - discente	8
Gráfico 4	UERN Conecta - discente	9
Gráfico 5	Interfaces digitais utilizadas por discentes	10
Gráfico 6	Componentes curriculares cursados	10
Gráfico 7	Volume de atividades/ tempo disponível	11
Gráfico 8	Impacto do ensino remoto na saúde física	12
Gráfico 9	Impacto do ensino remoto na saúde mental	12
Gráfico 10	Sintomas que foram desenvolvidos/intensificados durante o ensino remoto	13
Gráfico 11	Atendimento psicológico oferecido pela PRAE	13
Gráfico 12	Atividades de estágio curricular	14
Gráfico 13	Percepção dos discentes quanto a experiência no estágio curricular	14
Gráfico 14	Atividades práticas (com exceção do estágio curricular)	15
Gráfico 15	Realização das atividades práticas (com exceção do estágio curricular)	15
Gráfico 16	Avaliação das atividades práticas	16
Gráfico 17	Autoavaliação discente	17
Gráfico 18	Apresentação do PGCC – avaliação do estudante	18
Gráfico 19	Avaliação dos docentes pelos discentes	18

Gráfico 20	Avaliação geral do ensino remoto por discentes	19
Gráfico 21	Interesse em cursar outro componente curricular remotamente	20
Gráfico 22	Avaliação da infraestrutura por docentes 2020.1	21
Gráfico 23	Avaliação da infraestrutura por docentes 2020.2	22
Gráfico 24	Participação docente em capacitações ofertadas pela UERN	23
Gráfico 25	Plataforma UERN Conecta	24
Gráfico 26	Interfaces digitais utilizadas por docentes	24
Gráfico 27	Avaliação dos alunos pelos docentes 2020.1	25
Gráfico 28	Avaliação dos alunos pelos docentes 2020.2	26
Gráfico 29	Autoavaliação docente 2020.1	27
Gráfico 30	Autoavaliação docente 2020.2	27
Gráfico 31	Apresentação do PGCC na avaliação docente 2020.2	28
Gráfico 32	Cumprimento do cronograma do ensino remoto (avaliação docente)	28
Gráfico 33	Apoio didático-pedagógico 2020.1	29
Gráfico 34	Apoio didático-pedagógico 2020.2	29
Gráfico 35	Avaliação do processo de ensino-aprendizagem pelos docentes 2020.1	30
Gráfico 36	Avaliação do processo de ensino-aprendizagem pelos docentes 2020.2	30
Gráfico 37	Uso das tecnologias digitais por docentes 2020.1	31
Gráfico 38	Uso das tecnologias digitais por docentes 2020.2	31
Gráfico 39	Adaptações para qualificar o ensino-aprendizagem 2020.1	32
Gráfico 40	Adaptações para qualificar o ensino-aprendizagem 2020.2	32
Gráfico 41	Comunicação com os estudantes 2020.1	33

Gráfico 42	Comunicação com os estudantes 2020.2	33
Gráfico 43	Estágio Curricular	34
Gráfico 44	Realização do estágio curricular (avaliação docente)	34
Gráfico 45	Avaliação da experiência dos alunos em estágio	35
Gráfico 46	Oferta de atividades práticas	35
Gráfico 47	Impactos na saúde física dos docentes	36
Gráfico 48	Impactos na saúde mental dos docentes	37
Gráfico 49	Sintomas desenvolvidos ou intensificados (docentes)	37
Gráfico 50	Impactos na vida financeira (docente)	38
Gráfico 51	Avaliação geral do ensino remoto por docentes 2020.1	38
Gráfico 52	Avaliação geral do ensino remoto por docentes 2020.2	39

1 APRESENTAÇÃO

Este relatório tem como objetivo apresentar os resultados da avaliação do Ensino Remoto do Curso de Graduação de Licenciatura em Física da UERN referente ao semestre 2020.2, iniciado no dia 03 de maio e finalizado no dia 31 de maio de 2021. Os instrumentos utilizados foram questionários disponibilizados no *Google Forms* envolvendo as dimensões: didático-pedagógica; autoavaliação no processo de desenvolvimento das atividades; saúde física e mental; e impactos financeiros. Os dois últimos aspectos foram inseridos como resultado da contribuição dos respondentes ao processo autoavaliativo do ensino remoto no semestre 2020.1. Esses instrumentos foram elaborados e discutidos na Comissão Própria de Avaliação – CPA/UERN e aplicados nos segmentos docente e discente. Apresentam 34 questões objetivas e uma questão aberta para a construção de narrativas que complementem as ausências percebidas na avaliação.

O Ensino Remoto foi acionado na UERN no semestre 2020.1, após 5 meses de amplas discussões e de processos de formação continuada para docentes e discentes desenvolverem o processo de ensino-aprendizagem mediados por dispositivos on-line, como alternativa para a continuidade de um processo formativo em contexto de necessário distanciamento social em um cenário da Pandemia da COVID 19. Por esse motivo, coube aos professores, com apoio pedagógico institucional, fazer as melhores adequações para ir ao encontro formativo dos discentes com mediação on-line. O Ensino Remoto na UERN foi regulamentado pela Resolução nº 28/2020 - CONSEPE, de

13 de agosto de 2020 e encontra-se no segundo semestre de realização, tendo seus resultados avaliativos, na percepção de docentes e discentes, apresentados neste relatório.

O Relatório consiste na apresentação de gráficas e narrativas com análises interpretativas da autoavaliação do ensino remoto realizada por docentes e discentes do curso de Física. Busca a comparação reflexiva entre os semestres 2020.1 e 2020.2, procurando perceber as constâncias e as mudanças entre os cenários.

2 METODOLOGIA

A avaliação realizada constituiu-se em dois questionários: formulário do professor e formulário do aluno, disponibilizados no *Google Forms* no período de 03 a 31 de maio de 2021, com questões objetivas de múltipla escolha e uma questão aberta para contemplar um pouco mais as opiniões plurais que extrapolam as possibilidades apresentadas nas questões.

O semestre de 2020.2 contou com a matrícula em componente curricular de 54 discentes no curso de Física, desses, 54 % responderam ao instrumento, portanto uma boa participação dos discentes. Registra-se também a excelente participação de 100% dos docentes do Departamento de Física, dentre eles efetivos e contratados.

3 AVALIAÇÃO INTERNA

Como sabemos, o processo de Avaliação Interna da UERN tem como objetivo acompanhar, monitorar e contribuir com ações que venham valorar os aspectos considerados significativos e melhorar os aspectos que ainda não alcançaram os resultados esperados no processo formativo dos graduandos. É, assim, acontece também no curso de Física. Em seguida, apresentaremos a discussão dos resultados obtidos.

4 RELATÓRIO DA AVALIAÇÃO DOS DISCENTES

4.1 PARTICIPAÇÃO

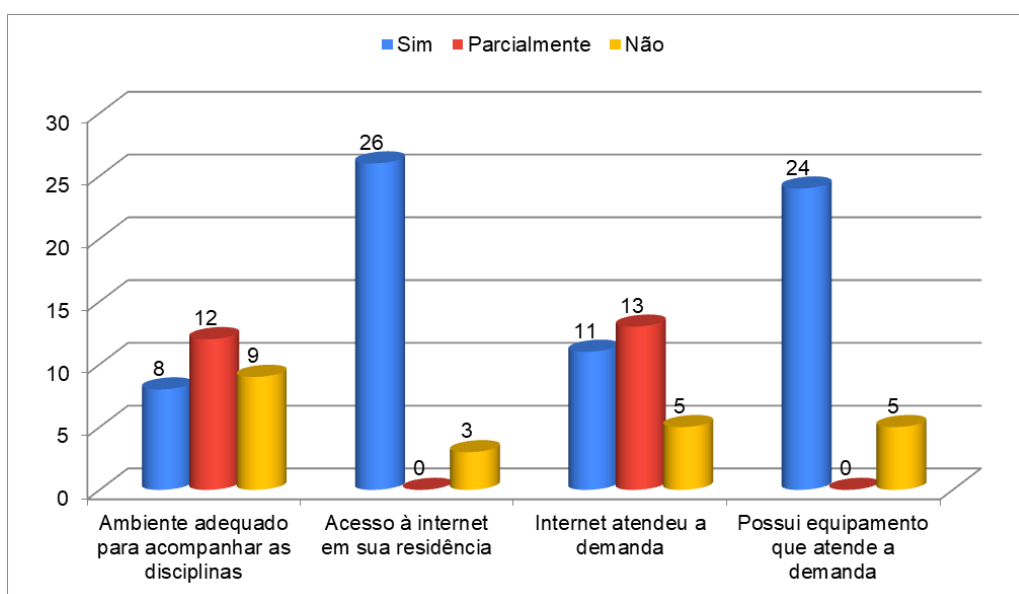
O ensino remoto, amplamente discutido no âmbito da instituição com todos os segmentos, foi tema de lives acadêmicas em todo o Brasil antes do início do semestre acadêmico nas IES. Na UERN, o início do semestre letivo 2020.1 se deu em setembro de 2020, depois de uma série de discussões, formações, capacitações e disponibilização de auxílio digital para uma parte dos alunos. Com a consciência da importância da avaliação para pensarmos os processos de ensino e de aprendizagem, os discentes do curso de Física aderiram voluntariamente ao instrumento para dizer das suas percepções sobre o sentido e o vivido no ensino mediado pelas tecnologias digitais. Dos 69 alunos com programa ativo em 2020.2, 54 fizeram matrículas em pelo menos um componente curricular e 15 deles trancaram alguma disciplina. Dos 54

discentes matriculados em disciplinas, 29 (54%) responderam aos questionários, ou seja, menos de 2/3 dos estudantes.

4.2 INFRAESTRUTURA

A questão referente à infraestrutura (gráfico 01) objetivou perceber as condições de conectividade dos alunos para o ensino remoto, desde a qualidade da conexão de internet até os artefatos tecnológicos para acesso às plataformas e, ainda, o letramento digital para utilizar os instrumentos e acionar os dispositivos digitais. No curso de Física participaram da avaliação 38 discentes no semestre 2020.1, já no semestre 2020.2 participaram 29 discentes, portanto, houve uma diminuição de aproximadamente 24 % na participação dos mesmos. Uma com a leitura atenta ao número de discentes que apresentam dificuldade de acesso pode observar que 35 discentes afirmaram ter acesso à internet em casa no semestre de 2020.1, já em 2020.2 caiu para 26 estudantes. Assim, esses números representam em média 90 % dos estudantes que participaram da avaliação em cada semestre. O percentual aponta que a internet atendeu a demanda pouco variou ficando entre 38-39 % nos dois semestres letivos, já os que responderam que atendeu apenas parcialmente diminuiu de 55 % para 44 %, e os que afirmaram não ter atendido cresceu de 5 % para 17 % no semestre 2020.2. Quanto à disponibilidade de equipamentos, 89 % possuíam equipamentos para acesso às aulas em 2020.1, esse percentual diminuiu para 83 % em 2020.2. Os estudantes que não tinham dispositivos que atendam a demanda do ensino remoto aumentaram de 10 % para 17 % em 2020.2. Esses números podem representar uma diminuição na qualidade do ensino remoto para uma parte dos nossos estudantes.

Gráfico 1 - Infraestrutura: percepção dos discentes do curso de Física.



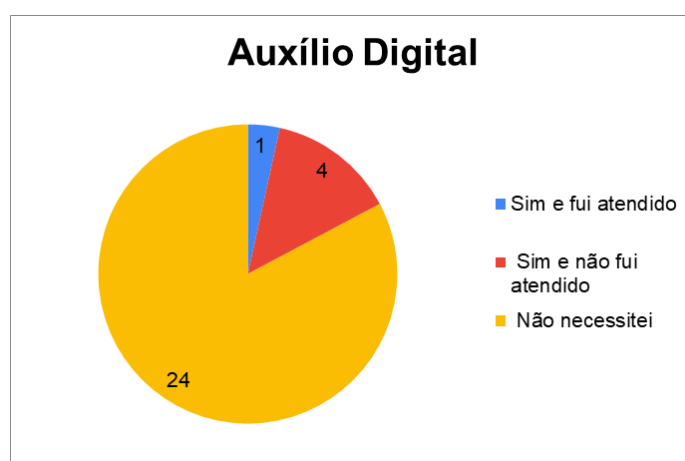
4.3 INCLUSÃO

O curso de Física, representado por seu quadro docente, vislumbra a Universidade, como espaço plural e socialmente referenciado, é um local de acolhimento das diferenças. Dessa forma, pensar a formação é pensar o ensino-aprendizado qualificado para todos. No entanto, no referido semestre não foi requerido ou citado por discente a necessidade de apoio pedagógico, salientamos ainda, que sempre que necessário, fomos atendidos prontamente pela Diretoria de Ações e Políticas Inclusivas da UERN - DAIN, uma vez que a diretoria está sempre disponível e atenta às solicitações de demandas pedagógicas. Em relação à assistência didático-pedagógica 100% dos estudantes não responderam essa questão.

4.4 NECESSIDADE DE AUXÍLIO DIGITAL

O Auxílio Digital na UERN foi disponibilizado via edital pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis - PRAE. Esse auxílio atendeu a demanda de 1.000 alunos da instituição, evidenciando, como em todo o Brasil, a exclusão digital de um significativo número de alunos da Educação Básica ao Ensino Superior, trazendo inclusive à tona a discussão da importância dos multiletramentos em contexto de cibercultura, a ausência de acesso à internet e a dispositivos digitais que conecte os alunos com interfaces de comunicação e de conteúdo, essenciais na formação presencial e no ensino remoto. Sobre o auxílio digital, percebemos no gráfico 2, que entre os respondentes do questionário, apenas 1 (3,4 %) foi atendido com o auxílio digital e 4 (13,8 %) responderam que precisavam, mas não foram atendidos. Já o número de estudantes que não necessitaram do auxílio aumentou de 68,4% em 2020.1 para 82,3 % em 2020.2.

Gráfico 2 – Auxílio Digital

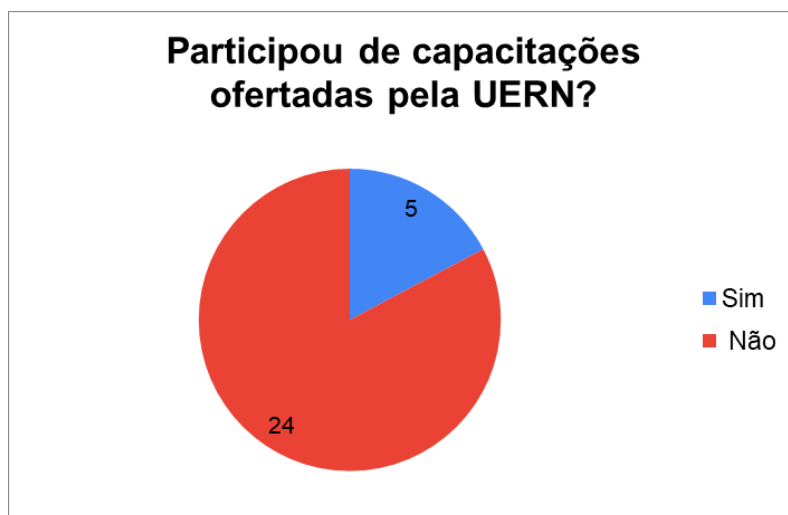


4.5 CAPACITAÇÕES

A UERN, através das Pró-Reitorias, Diretorias e Unidades Acadêmicas dos diferentes campi, possibilitou aos discentes uma diversidade de conteúdos formativos

ofertados por meio de cursos, lives acadêmicas e formação continuada que favorecessem a utilização de plataformas digitais para o acesso ao ensino remoto, em especial, as disponibilizadas no G Suíte, como Classroom e Google Meet. Os cursos de acesso livre para todos os discentes que tinham disponibilidade de internet atingiram, entre os respondentes, o percentual de 82,7% disseram não ter participado de capacitações para o ensino remoto, conforme gráfico 3, que é menor que o percentual de 89,5% do semestre anterior.

Gráfico 3 – Participação em capacitações ofertadas pela UERN – discente



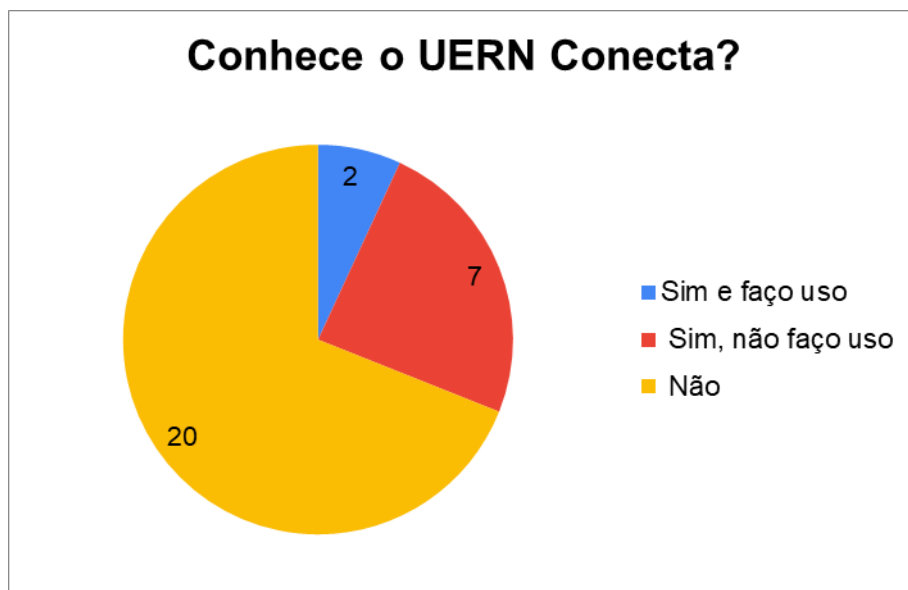
4.6 UERN CONECTA

A UERN Conecta é uma plataforma digital destinada à consulta de materiais de apoio pedagógico que auxiliem o ensino remoto. No apoio tecnológico, disponibiliza várias ferramentas digitais e tutoriais para orientar a comunidade acadêmica sobre serviços online. Os discentes têm acesso a um chat para esclarecer dúvidas das 7h às 22h. A plataforma também reúne ações de formação para preparar os estudantes para a utilização da plataforma virtual do Google Classroom e demais ferramentas do G Suite a ela integradas. A plataforma integra ações da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE), Diretoria de Educação a Distância (DEAD), Diretoria de Políticas e Ações Inclusivas (DAIN), Pró-reitoria de Ensino de Graduação (PROEG), Departamentos de Direito e Informática do Campus Central, e Ciência da Computação do Campus Avançado de Natal.

Com o objetivo de perceber o alcance do UERN Conecta entre os discentes em contexto do ensino remoto 2020.2 e comparar com o semestre 2020.1, foi questionado novamente se conheciam e se faziam uso como dispositivo potencializador do ensino-aprendizagem em formato online. Usando dados do gráfico 4, obtemos que 31 % conhecem a Plataforma UERN Conecta, em 2020.1, ou seja, um percentual bem maior comparado com o semestre remoto passado que foi 13,2 %. No

entanto, apenas 6,9 % fizeram uso dessa ferramenta, em 2020.2, um número ligeiramente maior se comparado com o semestre de 2020.1 (5,3%).

Gráfico 4 – UERN Conecta – discente



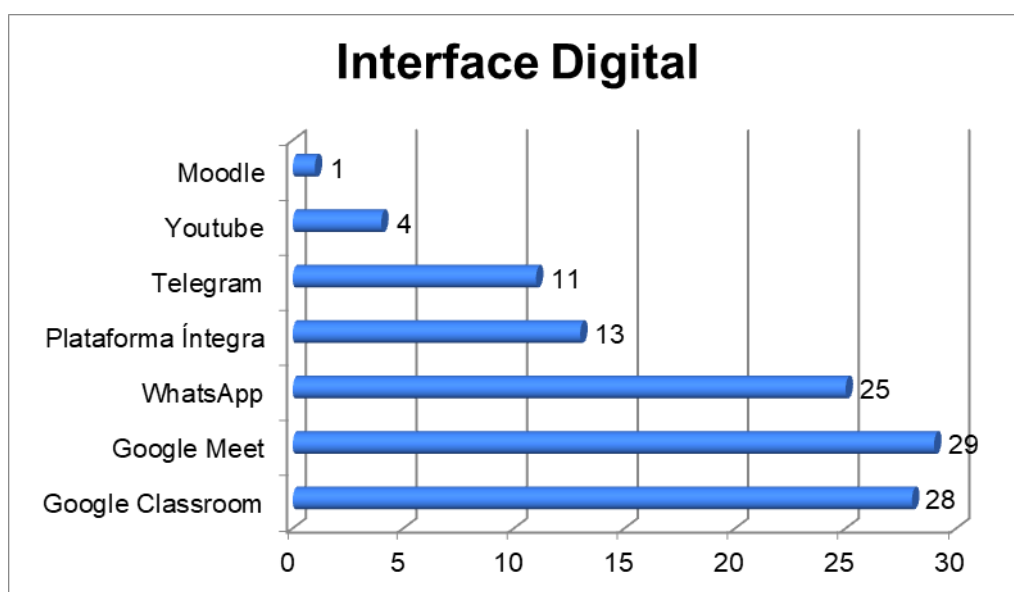
4.7 UTILIZAÇÃO DE PLATAFORMAS OU APLICATIVOS

Considerando que as aulas em formato remoto fizeram uso de plataformas digitais para os encontros síncronos e para disponibilizar atividades assíncronas, foi questionado aos alunos se fizeram uso desses recursos. A resposta foi que todos os alunos fizeram uso de alguma plataforma ou aplicativo.

4.8 TIPO DE INTERFACE DIGITAL UTILIZADA

O Ensino Remoto ganha potência quando docentes e discentes conseguem fazer uso de plataformas e de interfaces digitais que fortaleçam a mediação online, dinamizando discussões, resoluções de problemas, pesquisas e interação. Dessa forma, pensar e fazer um ensino online requer mais disponibilidade de planejamento e uma clareza do protagonismo docente e discente no ensino-aprendizagem. Transpor a mesma metodologia do ensino presencial pode tornar as aulas muito cansativas para os discentes por terem que passar muito tempo sendo ouvintes em frente a uma tela de computador ou celular. O gráfico 5 mostra que as interfaces digitais mais acionadas no ensino remoto, em 2020.2, no curso de Física foram: Google Meet, Google Classroom e WhatsApp, já que essa combinação de interfaces foi a opção de quase todos os professores pela disponibilidade no G Suíte e também pelo fato de ter sido ofertado cursos para essa mobilização. Este resultado é bem semelhante ao observado no semestre 2020.1, com pequenas variações nas posições. O WhatsApp, por ser um aplicativo de fácil comunicação, também teve uma grande contribuição nesse processo, seguido da Plataforma Íntegra e Telegram.

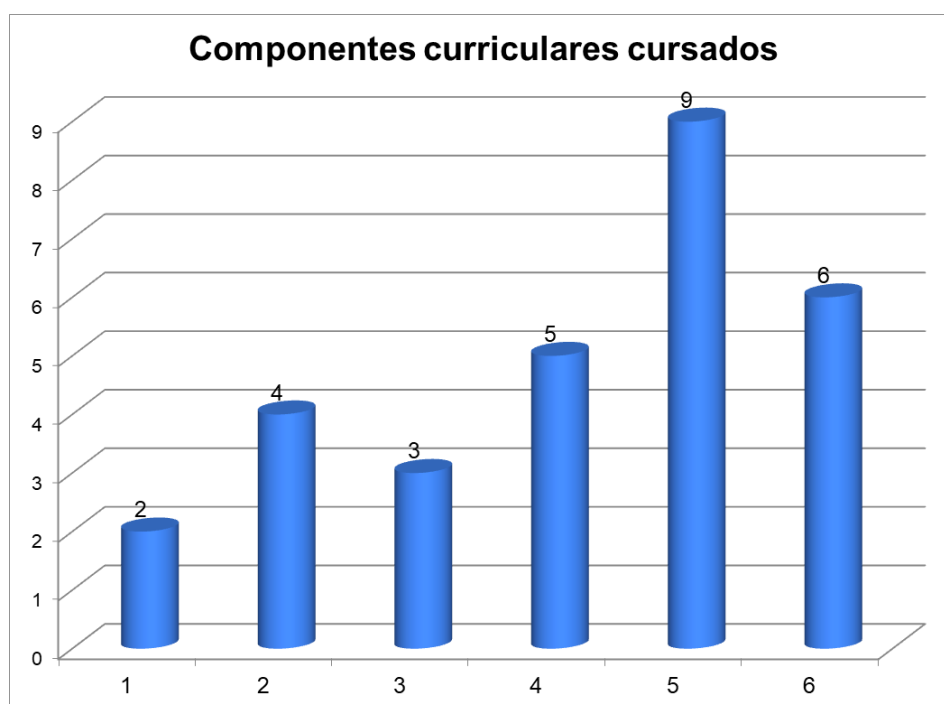
Gráfico 5 – Interfaces digitais utilizadas por discentes



4.9 COMPONENTES CURRICULARES CURSADOS

Percebemos, no gráfico 6, que a maioria dos alunos que responderam o instrumento de avaliação fizeram a opção por cursar um número significativo de disciplinas no semestre de 2020.2, 4 ou mais, semelhante ao ensino presencial. No entanto, esse percentual diminuiu em relação ao semestre anterior, em 2020.1 foi 84,2 % e 2020.2 caiu para 68,9%. Esse resultado pode implicar numa diminuição do interesse dos estudantes pela modalidade do ensino remoto.

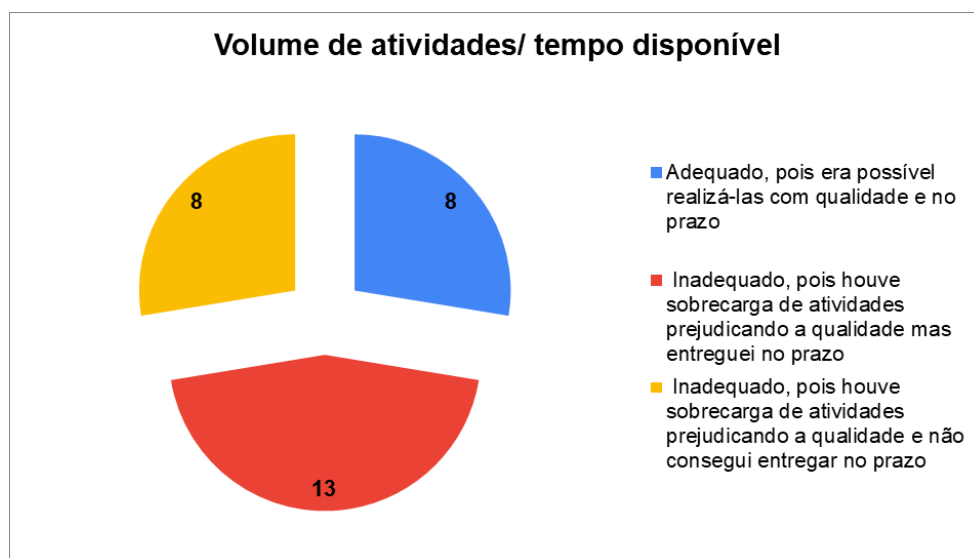
Gráfico 6 – Componentes curriculares cursados



4.10 VOLUME DE ATIVIDADES SOLICITADAS COM RELAÇÃO AO TEMPO DISPONÍVEL

O formato do ensino remoto precisa ser amplamente discutido e refletido nos setores competentes da UERN, em especial nas unidades acadêmicas junto aos docentes por ocasião do planejamento. O principal propósito do ensino é que produza em seus resultados um aprendizado satisfatório em função de objetivos definidos nos componentes curriculares e no perfil do formando apresentado nos projetos pedagógicos de curso. Há a necessidade em se estabelecer um equilíbrio entre quantidade e qualidade no ensino remoto, conforme podemos perceber nas respostas dos discentes apresentadas no gráfico 7, no qual percebe-se no semestre 2020.2 que 72,4 % dizem ter um volume de atividades inadequadas em relação ao tempo disponível para realizá-las. Esse percentual aumentou em relação ao semestre 2020.1 que foi de 65,8%. Certamente que uma quantidade de variáveis está aí implícita, pois apenas 27,5% dizem considerar adequadas as quantidades de atividades realizadas em 2020.2. Dentre essas variáveis podemos inferir, novamente, sobre o ambiente de estudo, as atividades domésticas, os filhos, enfim, uma rotina outra que pode se tornar fator dificultante quando a formação é transposta para o ambiente doméstico.

Gráfico 7 – Volume de atividades/ tempo disponível



4.11 SAÚDE FÍSICA E MENTAL: IMPACTO DO ENSINO REMOTO

Mundialmente, o impacto da pandemia é notório, tanto na economia como na saúde física e mental das pessoas. O mundo precisou mudar seus hábitos e, com isso, cada um na sua subjetividade precisou caminhar diferente na vida. A relação com a casa, com a família, com o trabalho, com a escola dos filhos e com a formação acadêmica na universidade seguiu um caminho nunca vivenciado.

Nessa questão, procurou-se saber dos impactos na saúde dos discentes em função desse outro jeito de se relacionar com o ensino-aprendizagem no ambiente de casa e em uma nova forma de se relacionar com a vida cotidiana. Nos gráficos 8 e 9,

temos que 4 (13,8%) afirmaram ter tido impacto na saúde física e 5 (17,2%) na saúde mental e ambos precisaram de assistência médica. Mesmo diante do impacto negativo para a maioria dos alunos, temos que 55,2% deles afirmaram que houve impacto na saúde física, mas que conseguiram acompanhar o semestre, e 65,5% afirmaram que tiveram impacto na saúde mental e, mesmo assim, conseguiram acompanhar sem assistência médica.

Ainda na mesma questão, 1 estudante afirmou ter tido impacto positivo na saúde mental. Outro percentual significativo entre os respondentes está na afirmação de não ter percebido impacto nenhum na saúde física ou na saúde mental, sendo, respectivamente, 31,0% e 13,8%.

Gráfico 8 – Impacto do ensino remoto na saúde física

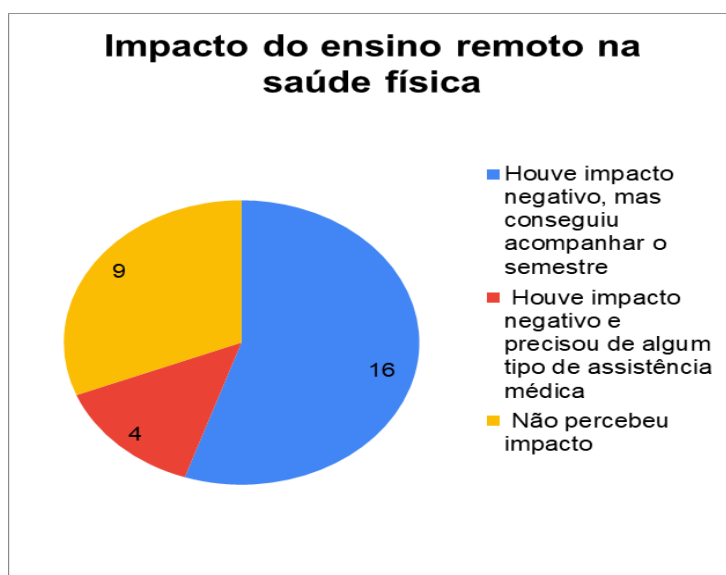
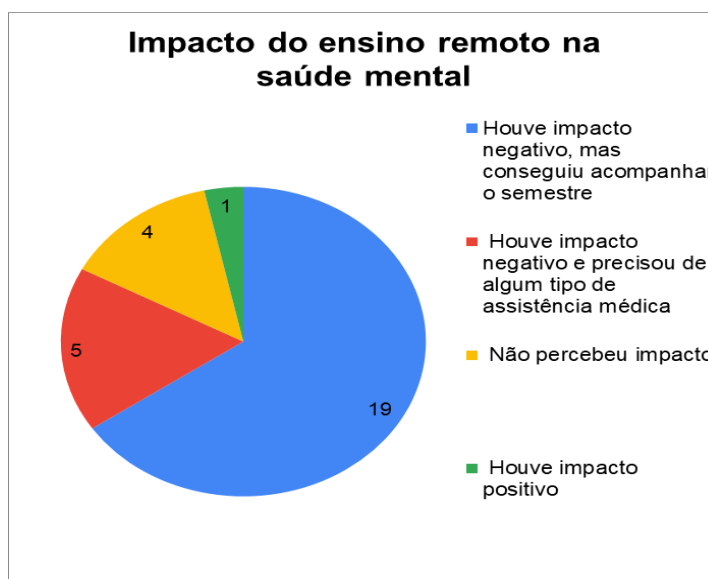
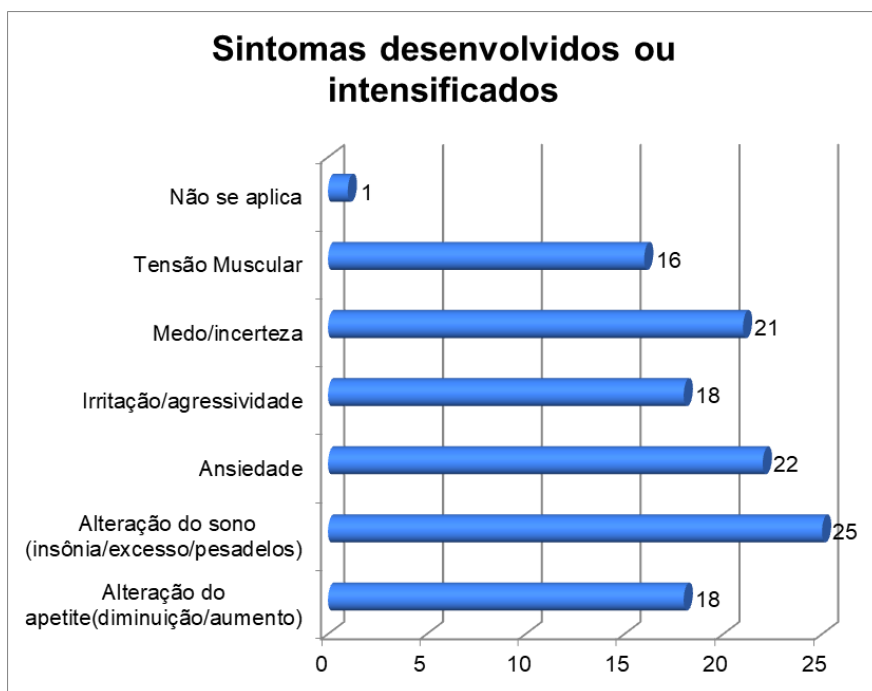


Gráfico 9 – Impacto do ensino remoto na saúde mental



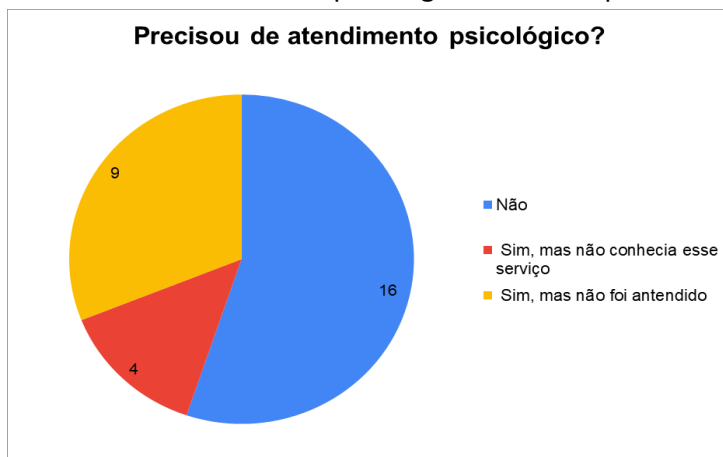
As formas de manifestação no impacto da saúde física e mental podem ser percebidas nas respostas do gráfico 10, por ordem de incidência, sendo a alteração do sono com 25 (82,6%), seguida pela ansiedade 22 (75,9 %), depois o medo e a incerteza com 21 (72,4%). Irritação e/ou agressividade e alteração do apetite foram 18 (62,1 %), por fim, a tensão muscular 16 (55,2 %).

Gráfico 10 – Sintomas que foram desenvolvidos/intensificados durante o ensino remoto



As questões de saúde mental demandaram da instituição a necessidade de disponibilizar mais atendimento psicológico aos discentes, tornando-se um serviço indispensável no ensino remoto em contexto de pandemia. Sobre esse aspecto, temos que 16 (55,2%) dos respondentes não precisaram de atendimento psicológico; 4 (13,8 %) disse ter precisado, mas desconhecer o serviço; 9 (31,0 %) alunos responderam ter precisado e não terem sido atendidos. Percebe-se, no gráfico 11, que existe uma grande demanda desse serviço, necessitando chegar mais junto aos alunos a informação e o atendimento.

Gráfico 11 - Atendimento psicológico oferecido pela PRAE

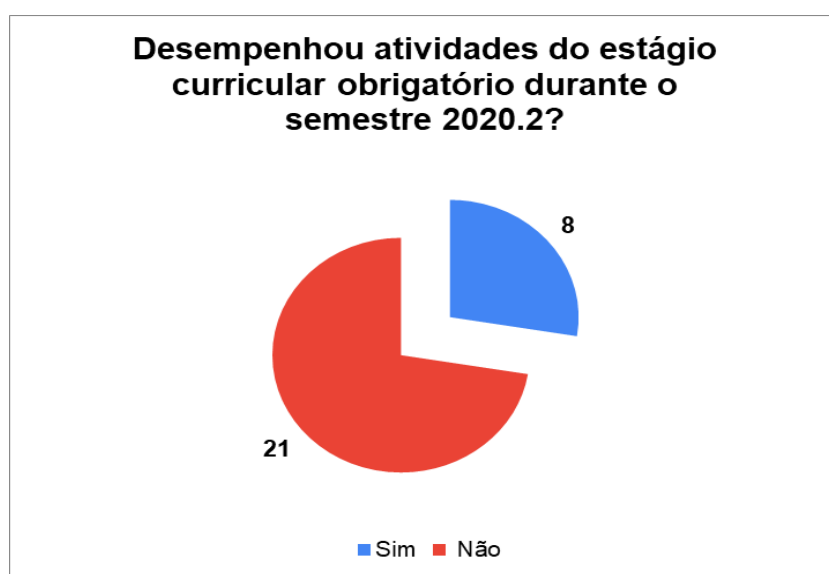


4.12 ESTÁGIO CURRICULAR

O estágio curricular como componente curricular obrigatório teve um grande impacto nos cursos de graduação, uma vez que o distanciamento social e os graves momentos da pandemia no estado impossibilitaram que esse componente fosse realizado, ou, mesmo quando realizado, precisou de adaptações metodológicas para esse fim. Nesse item, procurou-se perceber o percentual de discentes envolvidos na atividade, se foram realizadas presencialmente, de forma remota ou híbrida e, ainda, a percepção dos discentes sobre a qualidade do estágio realizado.

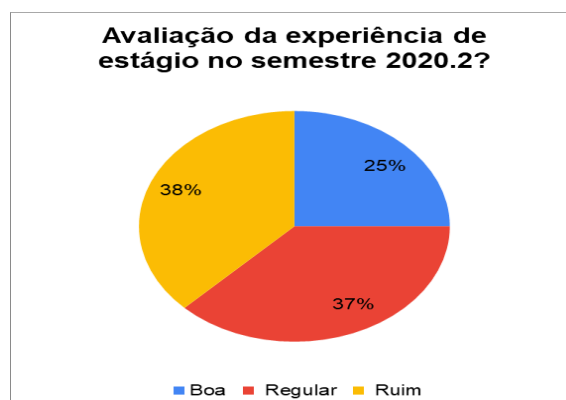
No gráfico 12, temos que 27,6% dos 29 respondentes afirmaram ter participado do estágio. Todos os estágios foram realizados no formato remoto.

Gráfico 12 – Atividades de estágio curricular



Dos 27,6% (8 estudantes) que responderam ter realizado o estágio em 2020.2, temos uma avaliação de 25% considerando a experiência boa; 37% regular e 38% responderam que a experiência foi ruim. No gráfico 13, a percepção dos discentes sobre o estágio.

Gráfico 13 – Percepção dos discentes quanto a experiência no estágio curricular



4.13 ATIVIDADE PRÁTICA

Nesse item, foi avaliada a percepção dos discentes a respeito das aulas práticas, com exceção do Estágio Supervisionado. Considerando que a maioria das aulas práticas acontece na modalidade presencial com uso de laboratórios, visitas a campo, a escolas etc., procurou-se captar a dimensão dessa vivência e de seus impactos na formação. No gráfico 14, temos que 34,5% (10 respondentes) dos discentes afirmaram ter participado de componentes que demandaram aulas práticas. No gráfico 15, temos o percentual de 50% de discentes que afirmam terem participado de atividades práticas no formato remoto, 40% híbrido e apenas 10% presencial.

Gráfico 14 – Atividades práticas (com exceção do estágio curricular)

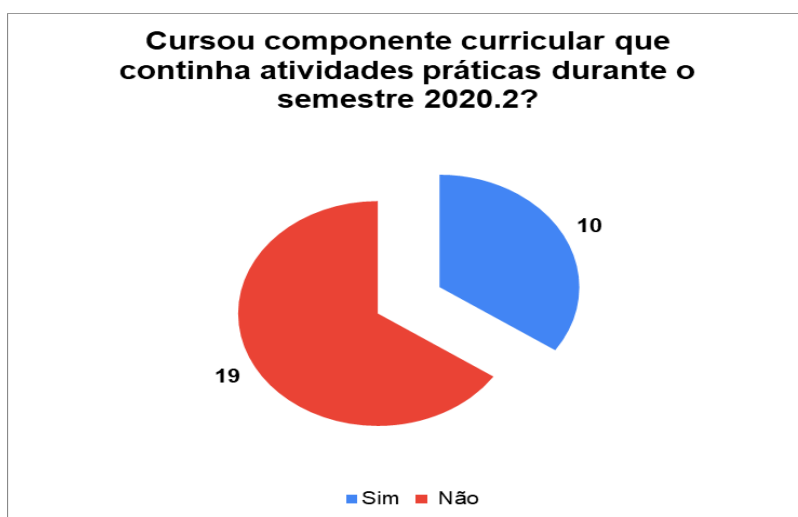
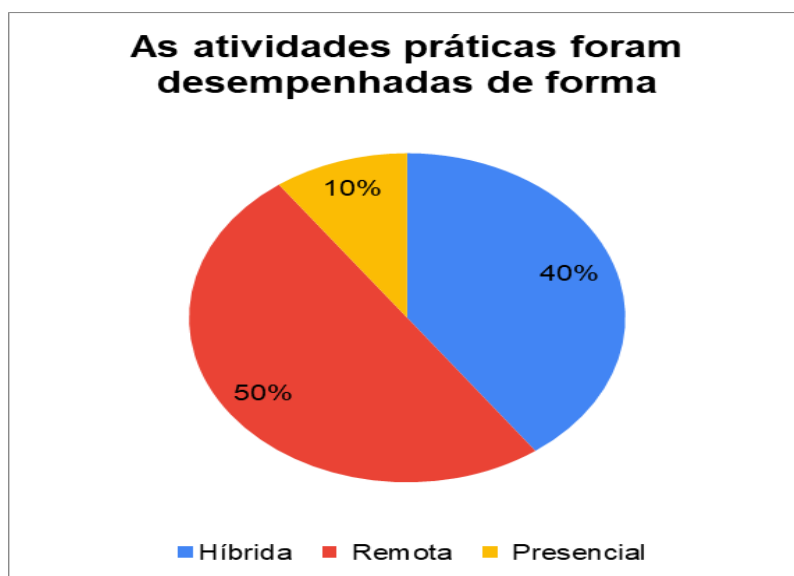
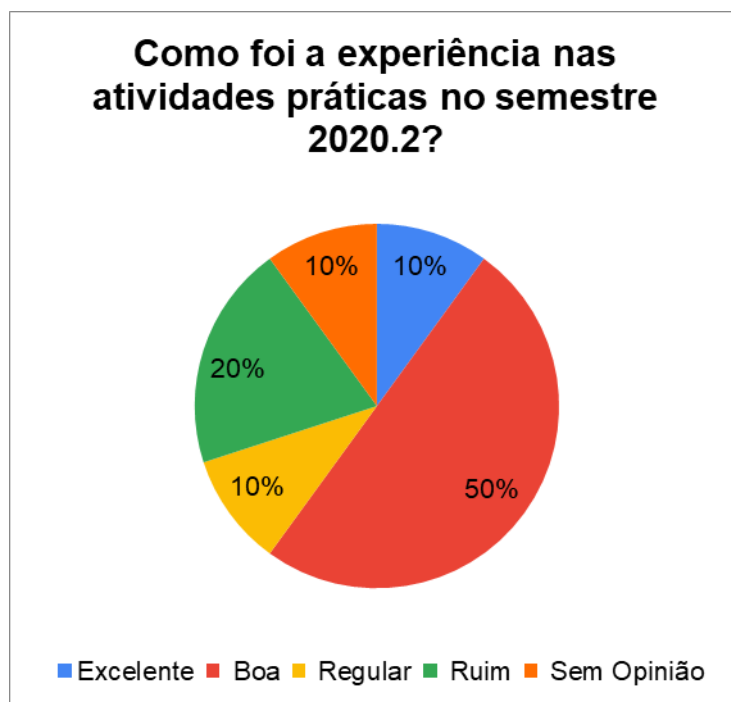


Gráfico 15 – Realização das atividades práticas (com exceção do estágio curricular)



As atividades práticas sofreram grande impacto no contexto do distanciamento social. Pensar e atuar no contexto da prática é, sem dúvida, potência para a problematização da realidade e para uma formação como heurística. No entanto, há de se considerar que novos dispositivos foram acionados para pensar/fazer o movimento da ação-reflexão na relação teoria-prática. Essa percepção está resumida no gráfico 16, vista pelos estudantes. Para 60% desses estudantes essa vivência foi percebida com excelente e/ou boa, seguido de 20% de percepção ruim e 10% como regular.

Gráfico 16 – Avaliação das atividades práticas



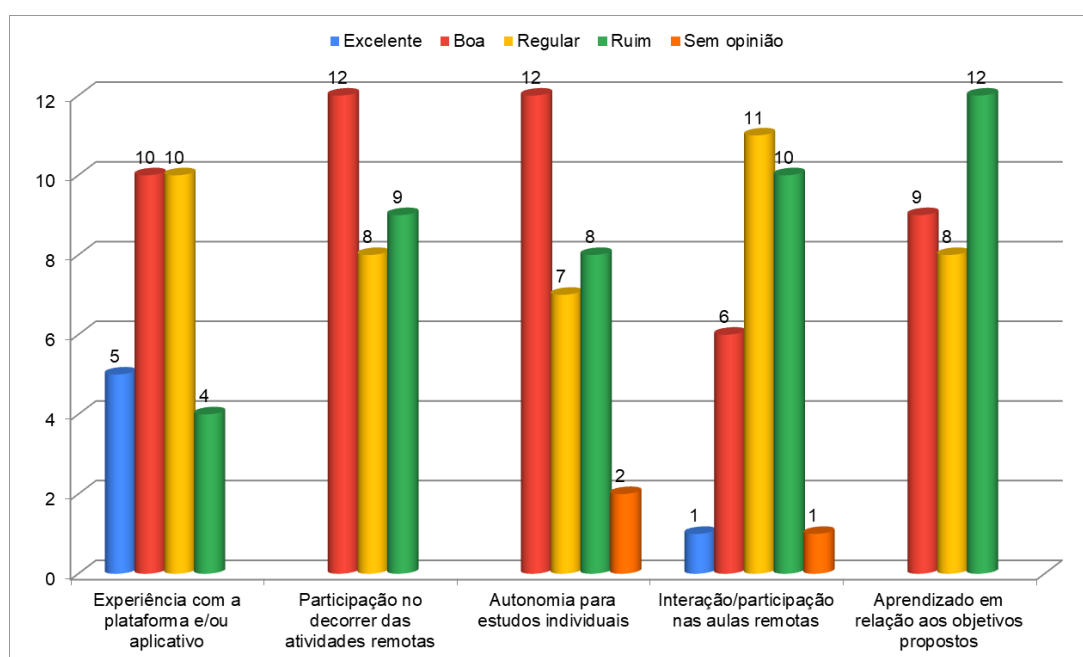
4.14 AUTOAVALIAÇÃO

Autoavaliar-se é formativo. Pensar sobre o processo formativo que vivenciamos na graduação é postura aprendente de sujeitos que se veem e se percebem responsabilizados pelos resultados das aprendizagens e da instituição, condição para o crescimento profissional-acadêmico e cidadão.

O ensino remoto, pelo formato alternado de aulas síncronas e assíncronas, demanda do discente uma maior autonomia e organização dos estudos, uma vez que é solicitado dele uma maior quantidade de atividades e estudos individualizados. Nesse sentido, o gráfico 17 mostra como os discentes se avaliaram no semestre 2020.2 nas dimensões: participação nas atividades remotas, autonomia nos estudos, interação nas aulas remotas, aprendizado em relação aos objetivos propostos nos componentes curriculares e experiência com as plataformas e/ou aplicativos acionados no ensino remoto.

Em uma dinâmica comparativa entre os resultados de 2020.1 e 2020.2, percebemos que houve uma piora na participação nas atividades remotas, aumentando de apenas 10,5% para 31% número de escolha da opção ruim. Tendência que se repete na autonomia para os estudos de 15,8% para 27,6%; interação nas aulas e aprendizado com relação aos objetivos propostos, sendo esse último de grande relevância e merecedor de destaque, pois, aumentou de 15,8% que optaram por ruim em 2020.1 para 41,4%, em 2020.2. Se considerarmos as opções de regular e ruim somam juntas 62%, portanto, a maioria dos estudantes do curso de graduação em Física avaliou que seu aprendizado foi prejudicado com a modalidade de ensino remoto.

Gráfico 17 – Autoavaliação discente



4.15 AVALIAÇÃO DO DOCENTE

O processo de ensino-aprendizagem se pauta em uma relação mediada, tendo o professor uma importante contribuição na qualidade do aprendizado. Dessa forma, o protagonismo dos docentes se manifesta de diferentes maneiras e se relaciona a opções epistemológicas e metodológicas e a valores e crenças que estão em suas redes formativas.

Em relação à avaliação dos docentes no que diz respeito à sua postura profissional, percebemos que, no item apresentação do PGCC (ver gráfico 18), a maioria dos docentes foram bem avaliados, com 62,1% das respostas positivas em 2020.2, percentual um pouco maior relativo a 2020.1 (57,95%). Além disso, 37,8% das respostas de discentes que revelam que apenas uma parte dos docentes apresentou em 2020.2, um valor menor do que observado em 2020.1 que foi 55,2%.

No gráfico 19, destacamos, na avaliação feita pelos discentes em relação aos docentes, a boa avaliação da coerência entre o PGCC e os conteúdos das aulas com 65,5% dos alunos marcando as opções “excelente” e “boa”, em 2020.2, percentual um pouco menor se comparado com o semestre 2020.1 que foi 73,7%. A metodologia adotada teve uma piora em relação ao semestre 2020.1, saindo de 15,8% dos alunos que consideraram ruim para 24,1% em 2020.2. O item disponibilidade do professor para orientação das atividades teve um incremento no resultado positivo, uma vez que excelente saiu de 18,4% (2020.1) para 34,5% (2020.2). Mesma tendência ocorreu no item correção de atividades que aumentou de 44,7% (2020.1) para 58,6% (2020.2) as repostas “excelente” e “boa”.

Gráfico 18 – Apresentação do PGCC – avaliação do estudante

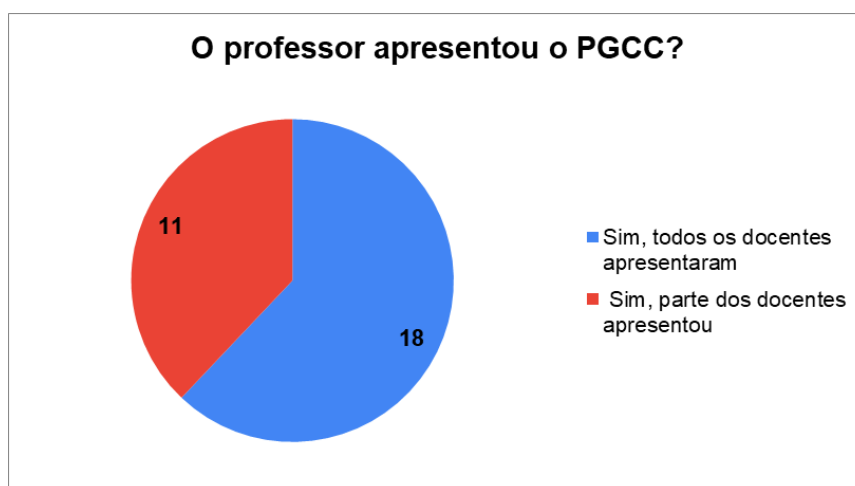
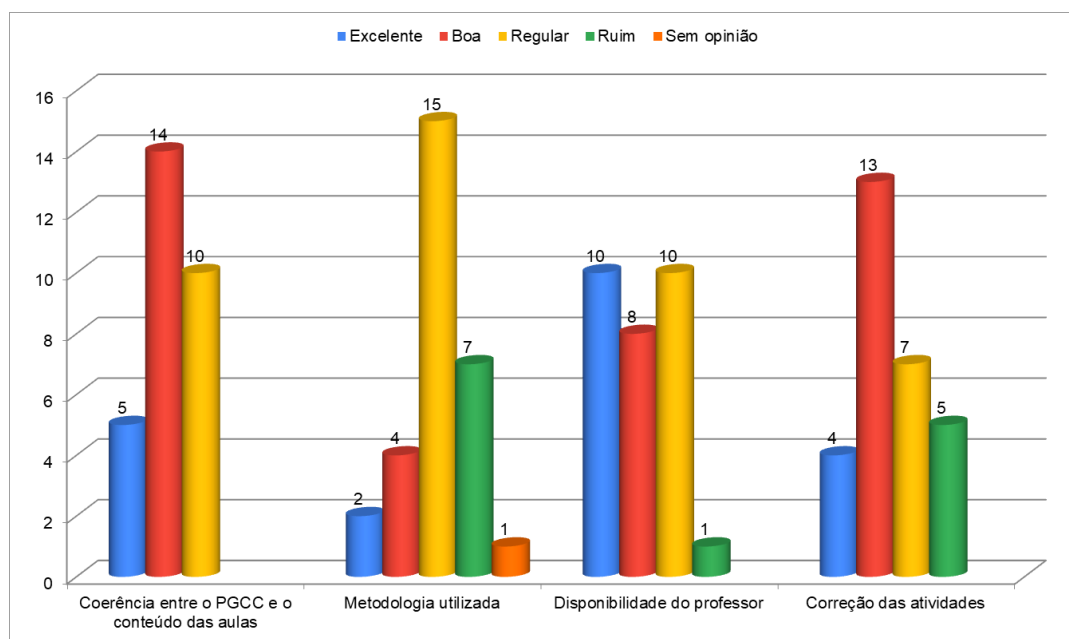


Gráfico 19 – Avaliação dos docentes pelos discentes



4.16 AVALIAÇÃO DA EXPERIÊNCIA COM O ENSINO REMOTO

Como uma síntese da percepção sobre a experiência do ensino-aprendizagem no formato remoto, foi questionado aos discentes sobre como avaliam, de maneira geral, o semestre com mediação on-line em interfaces síncronas e assíncronas. No gráfico 20 são mostrados os resultados da avaliação geral do ensino pelos estudantes. Comparando a avaliação nos dois semestres temos uma pequena melhora na opção entre excelente e bom, quando comparado os semestres 2020.1 e 2020.2, saindo de 19% para 24%. A opção regular teve 31% em 2020.1 e 35% em 2020.2. Já a opção ruim reduziu de 50% para 41%.

Desses resultados, é possível inferir que pode ter havido uma maior adaptação metodológica dos professores e dos alunos na maneira de se relacionar com o formato remoto e de se organizar na vida e nos estudos.

Considerando que já foram vivenciados dois semestres com o ensino remoto, foi solicitado aos discentes que também expressassem o seu desejo em cursar componentes curriculares no formato remoto na condição atual, de não ter outra opção e na situação pós-pandêmica. O gráfico 21 mostra os resultados das respostas obtidas para essa questão. Os discentes opinaram da seguinte forma: 16 (55,2%) não gostariam de participar, mas aceitariam por não ter outra opção; 10 (34,5%) participariam mesmo pós-pandemia; 1 (3,4%) participaria apenas na pandemia, mas não pretendem mais participar e, 2 discentes (6,9%) não querem mais participar.

Em resumo, a maioria dos alunos, 65,5% não expressou vontade em participar desse formato de ensino. No entanto, 34,5% mostraram interesse em cursar outros componentes curriculares com mediação on-line.

Gráfico 20 - Avaliação geral do ensino remoto por discentes

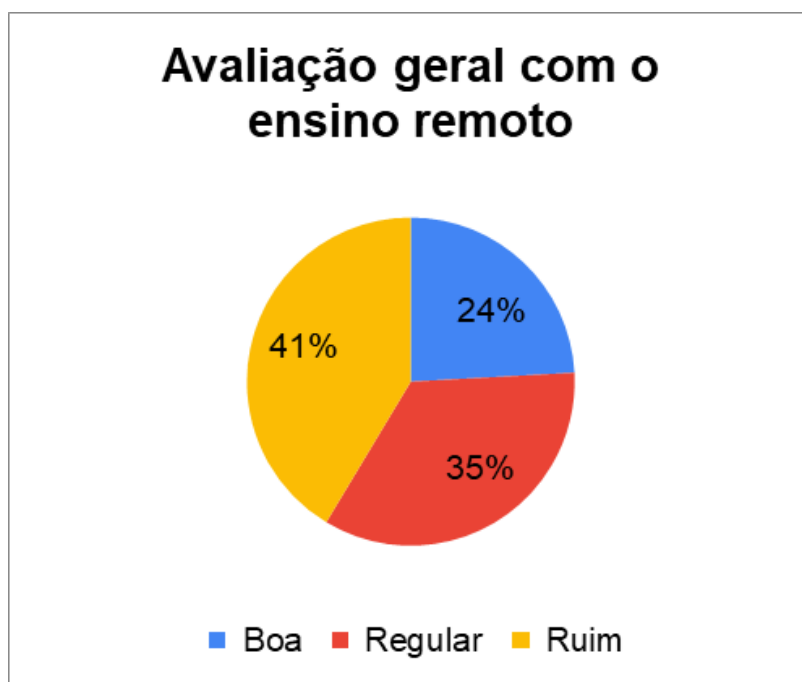
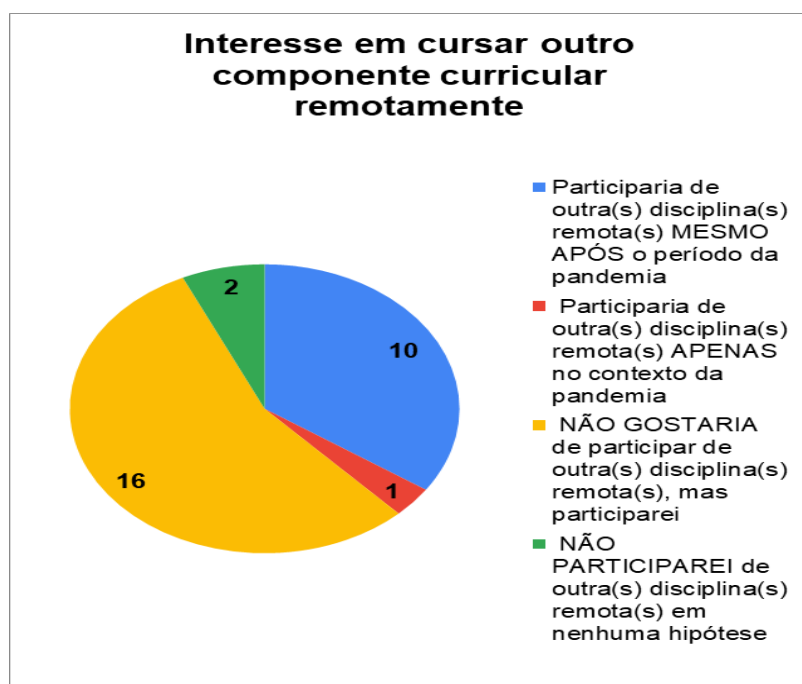


Gráfico 21 – Interesse em cursar outro componente curricular remotamente



4.17 ASPECTOS APRESENTADOS NA QUESTÃO ABERTA POR DISCENTES

Demonstramos, a seguir, os aspectos apresentados na questão aberta que solicitava o posicionamento dos discentes quanto aos pontos que consideravam não contemplados nas questões objetivas. Como forma de organização (quadro 1), os apontamentos foram relacionados conforme a temática abordada.

Quadro 1 – Aspectos apresentados por discentes na questão aberta

Item	Aspectos
1	Faltaram perguntas de avaliação da qualidade de ensino remoto.
2	Sinto falta de conversar com professores presencialmente para tirar dúvidas de disciplinas que já cursei.
3	Tranquei a faculdade por problemas de saúde em 2019.2. Voltei nesse semestre e infelizmente tive que trancar 3 cadeiras pois não consegui acompanhar tantas atividades que passavam, acabei ficando sobrecarregada e pensei até em desistir de vez do curso. Mantive a calma e espero que nesse próximo semestre tudo ocorra bem, espero também que os professores não acabem sobrecarregando com muitas atividades para serem resolvidas e entregues em pouquíssimo tempo.
4	Mano pq vcs mandam isso sempre??? Todos os alunos respondendo que tá ruim demais e que é melhor não ter sempre e vcs empurrando esse semestre isso não é se preocupar com os alunos.

5 RELATÓRIO DA AVALIAÇÃO DOS DOCENTES

5.1 PARTICIPAÇÃO

O Departamento de Física (DFis) do Campus Central da UERN contava no semestre de 2020.2 com 15 docentes no seu corpo docente, sendo 14 professores efetivos, 01 professor substituto. Todos os docentes responderam o questionário da avaliação institucional referente ao ensino remoto do ano de 2020.2, portanto, 100% de participação. No entanto, chegaram 16 respostas ao invés de 15, acreditamos que algum docente de outro departamento, o qual leciona disciplina no curso de Física, respondeu o questionário.

5.2 INFRAESTRUTURA

Uma das dimensões do processo de avaliação institucional tem sido a que se refere à infraestrutura. No contexto de ensino remoto vivenciado nos semestres 2020.1 e 2020.2, em razão da necessidade de isolamento social requerido pelo contexto da Pandemia de COVID-19, foram avaliados aspectos tais como: acesso e qualidade da internet, acesso a equipamentos, facilidade no uso de instrumentos e recursos didáticos e adequação do ambiente de trabalho para execução das atividades de ensino no formato remoto.

Em 2020.2 (gráfico 23), do universo de respondentes (16), todos alegaram ter acesso à internet. Quando questionados se a internet disponível havia atendido à demanda, 13 (81,3%) disseram que sim e 3 (18,7%) disseram que atendeu parcialmente.

Ao se remeterem à questão sobre o acesso aos equipamentos necessários para atendimento da demanda do ensino remoto, parcela majoritária dos professores (11)

sinalizou positivamente em relação ao acesso, o que corresponde a um percentual de 68,8% e 5 (31,2%) docentes alegaram acesso parcial aos equipamentos. Se compararmos com a resposta para o semestre 2020.1 houve um grande aumento na quantidade de docentes com equipamentos que atende parcialmente a sua demanda.

Gráfico 22 - Avaliação da infraestrutura por docentes 2020.1

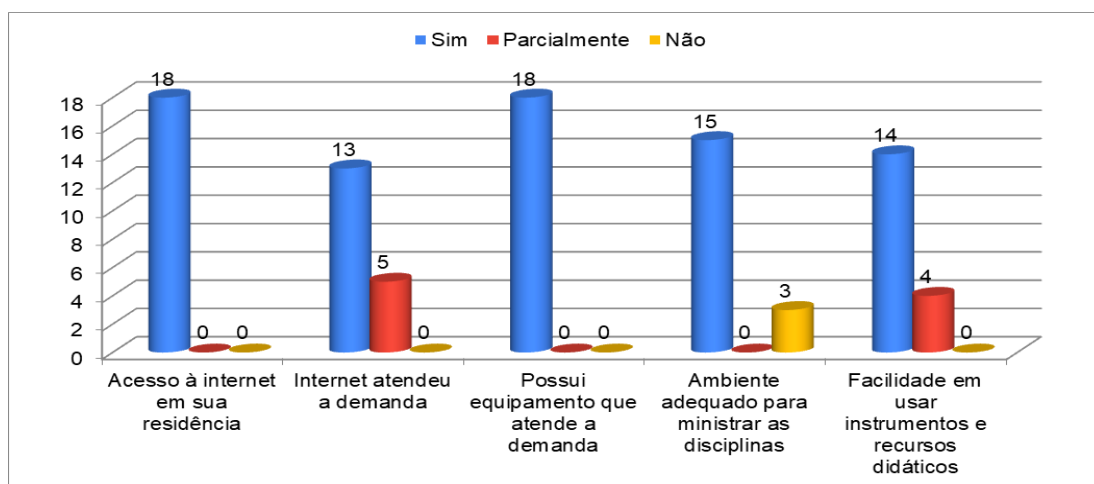
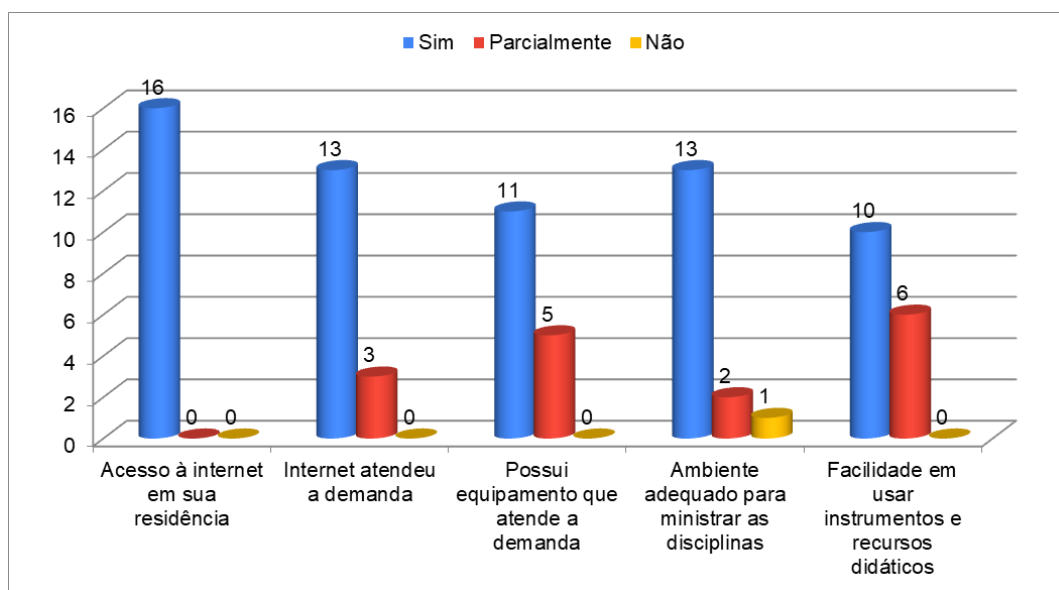


Gráfico 23 - Avaliação da infraestrutura por docentes 2020.2



No tocante à facilidade de utilização dos instrumentos e recursos didáticos, 10 docentes sinalizaram positivamente, ao passo que 6 respondentes registraram que essa facilidade se efetivou de forma parcial.

Em relação ao aspecto que trata da adequação do ambiente para ministrar os componentes curriculares no formato remoto, 13 docentes disseram que possuíam ambiente adequado; 2 professores disseram que o ambiente de trabalho é parcialmente adequado e 1 alegou não possuir um ambiente adequado para a execução dessas atividades de ensino.

No comparativo com o semestre 2020.1 (gráfico 22), observa-se uma mudança nas respostas, sobretudo relacionadas aos equipamentos para atender a demanda, bem como na adequação do ambiente para efetivação das atividades de ensino. É possível constatar uma diminuição no percentual de pessoas que disseram possuir equipamentos adequados para a demanda, passando de 100,0% em 2020.1 para 68,8% em 2020.2. Quanto ao uso dos instrumentos e recursos didáticos necessários ao ensino remoto, o percentual dos docentes que apontaram facilidade (62,5%) diminuiu em relação anterior (77,8%).

Por último, no que tange à adequação do ambiente doméstico para efetivação das atividades de ensino remoto, manteve-se praticamente constante o percentual de professores que consideravam o ambiente adequado, variando entre 83,3% (2020.1) e 81,3% (2020.2).

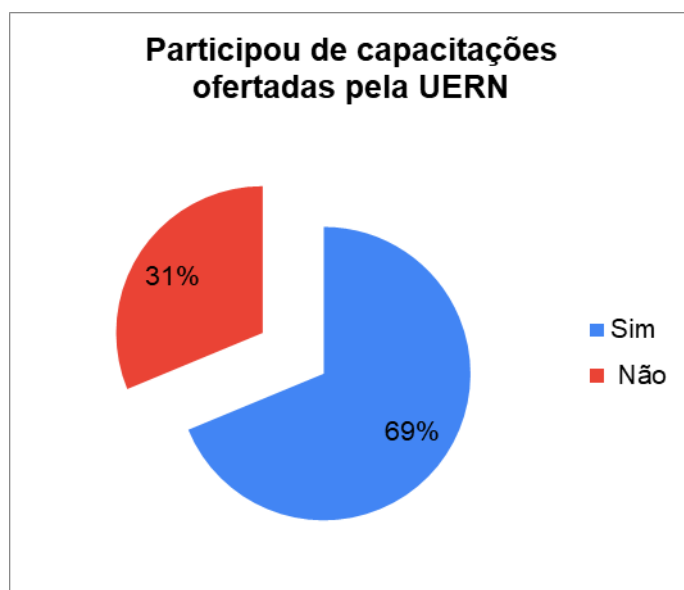
5.3 CAPACITAÇÕES

No período em que as atividades de ensino ficaram suspensas em função da pandemia e após o início das aulas no formato remoto, várias capacitações direcionadas ao corpo docente para inserção nesse formato de ensino foram ofertadas no âmbito da UERN. Quando questionados a respeito da participação nessas capacitações (gráfico 17), 72% dos docentes confirmaram ter participado, contra um percentual de 28% que responderam pela não participação. Portanto, a grande maioria dos docentes buscou se capacitar para melhor desenvolver suas atividades remotamente.

No semestre 2020.2, os docentes foram questionados se participaram de alguma capacitação para inserção do ensino remoto (gráfico 24). Como opções de respostas, tiveram as seguintes possibilidades: “não”; “sim, das capacitações ofertadas pela UERN e por outras instituições”; “sim, somente as capacitações ofertadas pela UERN” e; “sim, somente as capacitações ofertadas por outras instituições”.

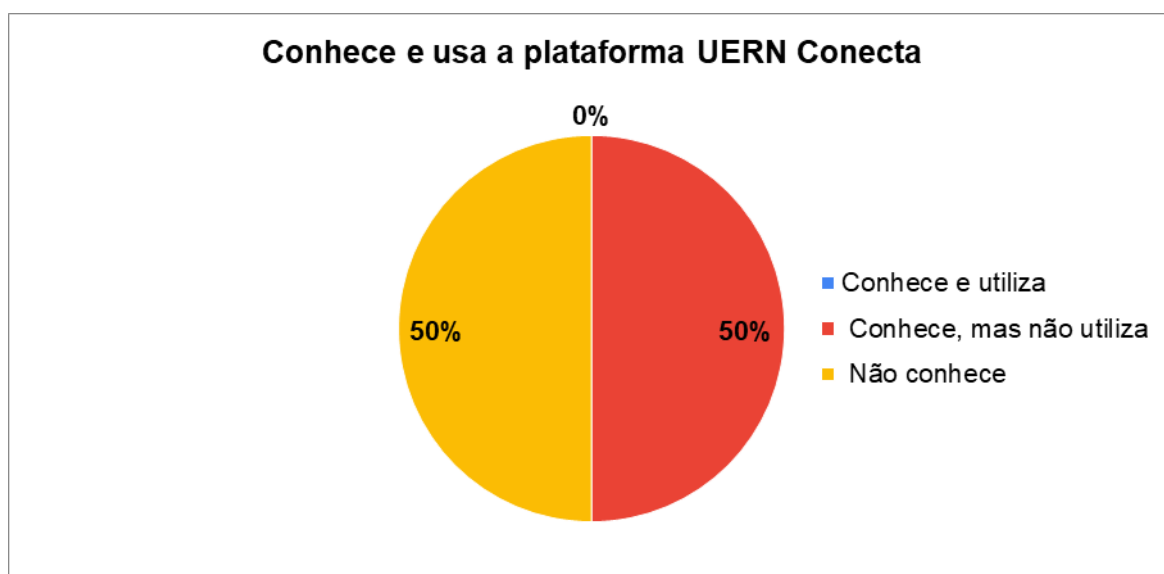
Uma informação inicial que chama a atenção é a de que, do universo de respondentes (16), parcela majoritária dos docentes 69% respondeu ter se submetido a alguma capacitação para inserção no ensino remoto. Esse ligeiramente menor que o observado em 2020.1 (72%). Outra informação que vale ser ressaltada, diz respeito ao número de professores atendidos pelas capacitações realizadas no âmbito da UERN, em 2020.2: 11, o que corresponde a um percentual de 100% do total de pessoas que passaram por alguma capacitação.

Gráfico 24 – Participação docente em capacitações ofertadas pela UERN



Os docentes também foram questionados acerca do conhecimento e utilização da Plataforma UERN Conecta (gráfico 25). A grande maioria dos docentes (78%) disse não conhecer a Plataforma em 2020.1, já em 2020.2 esse percentual caiu para 50%. Dos 50% dos docentes que alegaram conhecê-la, nenhum deles fez uso dessa plataforma.

Gráfico 25 – plataforma UERN Conecta

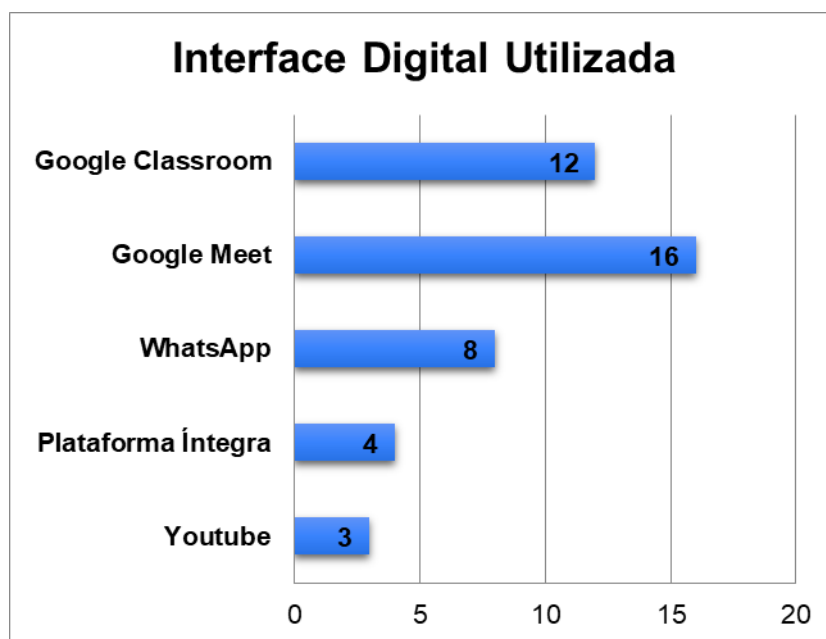


5.4 INTERFACES DIGITAIS UTILIZADAS

No que tange às opções de interface utilizadas para o encaminhamento das atividades de ensino do formato remoto (gráfico 26), em 2020.2, no geral, os docentes apontaram por mais de uma e, no entanto, a mais mencionada foi à interface do Google Meet, similar ao registro feito no semestre anterior (2020.1). Em seguida foram

citadas as interfaces: Google Classroom, Whatsapp, Plataforma Íntegra e o Youtube, respectivamente, semelhante ao semestre 2020.1.

Gráfico 26 – Interfaces digitais utilizadas por docentes



5.5 AVALIAÇÃO DISCENTE

Os docentes foram solicitados a avaliar os alunos em relação ao interesse e à operacionalização dos recursos didáticos. A avaliação que os docentes fizeram em relação ao interesse dos estudantes no semestre 2020.1 (gráfico 27) difere um pouco de 2020.2 (gráfico 28) que anteriormente situava-se entre “excelente” e “boa” com 66,7% caiu para 56,3%. Deve-se destacar também as respostas apontadas com “excelente” diminuiu de 38,9% para somente 12,5%. Em relação à capacidade de operacionalização dos recursos didáticos, esse percentual também diminuiu de 77,8% (2020.1) para 62,5% (2020.2). Vale salientar que nenhum docente respondeu como excelente capacidade de operacionalização dos recursos didáticos pelos alunos, em 2020.2.

No que pese a avaliação geral positiva, a resposta “regular” também registrou um número expressivo de votos nos dois semestres de referência. Em 2020.1, o percentual de professores que consideraram regular o interesse do alunado foi de 33,3%, aumentando para 37,5% em 2020.2. Já em 2020.1, o percentual de professores que considerou como regular ou ruim a operacionalização dos recursos didáticos pelos alunos foi de apenas 16,7%, aumentando consideravelmente para 37,5% no semestre 2020.2.

Gráfico 27 – Avaliação dos alunos pelos docentes 2020.1

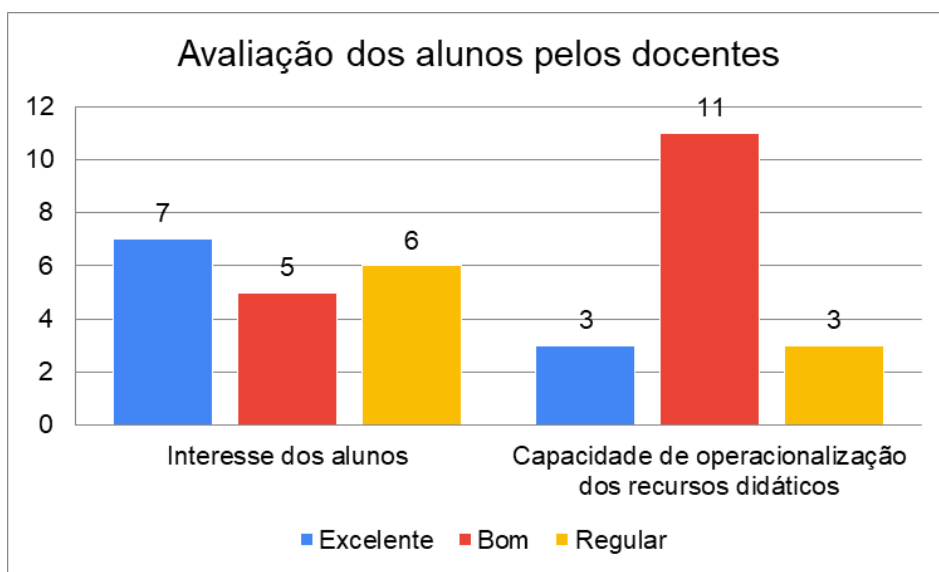
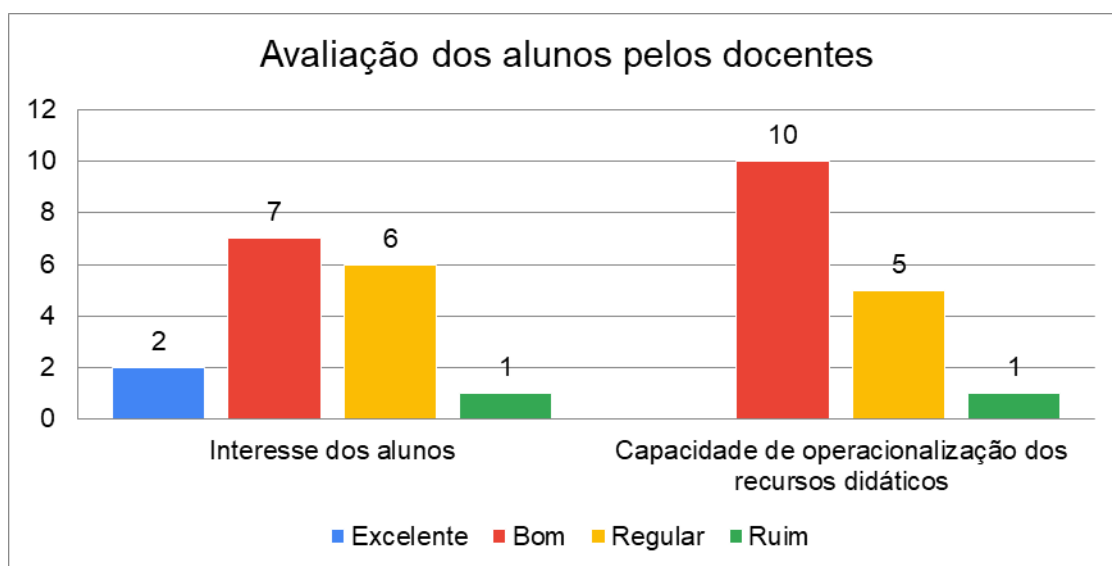


Gráfico 28 – Avaliação dos alunos pelos docentes 2020.2



5.6 AUTOAVALIAÇÃO DOCENTE

Para a questão relativa à autoavaliação docente, os aspectos levados em consideração estiveram relacionados à clareza da apresentação dos conteúdos; à comunicação sobre a disciplina; à coerência entre o PGCC e o conteúdo das aulas; ao domínio de conteúdo; à coerência entre conteúdo das aulas e atividades avaliativas; e à disponibilidade para atender demandas de forma assíncrona.

Seguindo a mesma tendência de resultado do semestre 2020.1 (gráfico 29), em 2020.2 (gráfico 30), os docentes se avaliaram muito positivamente em relação a todos os aspectos considerados, localizando a autoavaliação entre excelente e bom ficou entre 75-100%, com destaque para “bom”.

As dimensões que obtiveram percentuais acima de 90% entre excelente e bom foram: coerência entre PGCC e conteúdo das disciplinas (93,4%), domínio de conteúdo (100%), coerência entre conteúdo das aulas e atividades avaliativas (93,4%) e disponibilidade para atender demandas assíncronas (93,45%).

Ainda que o resultado tenha pouco expressivo, dos quesitos considerados na autoavaliação docente, a comunicação sobre a disciplina e a clareza dos conteúdos apresentados foram dimensões que apresentaram um maior quantitativo de respostas como regular (19-25%).

Gráfico 29 – Autoavaliação docente 2020.1

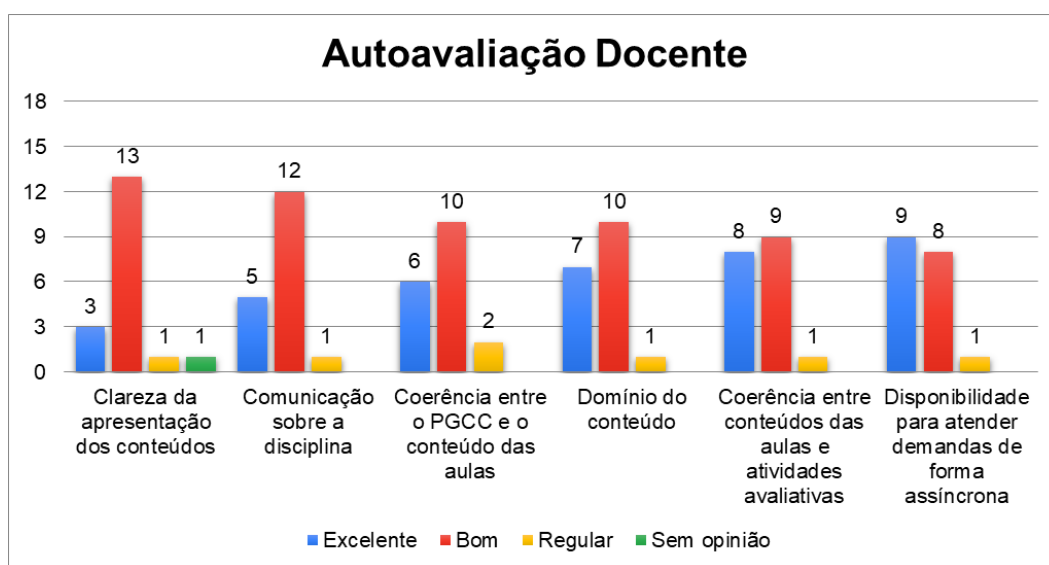
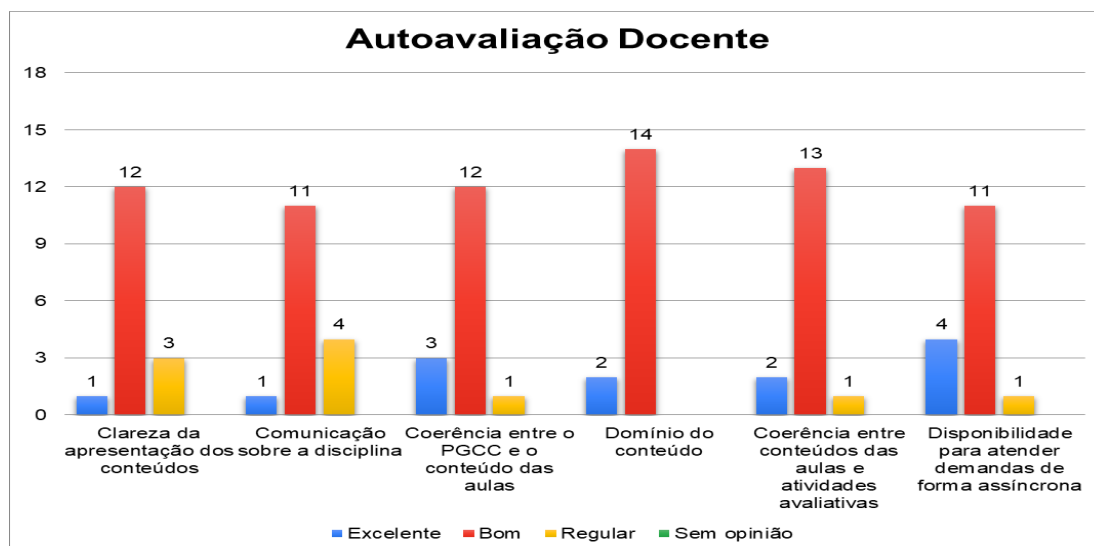


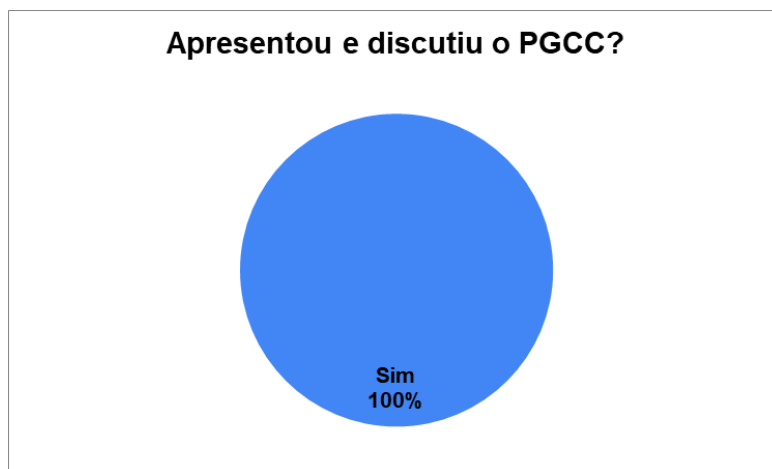
Gráfico 30 – Autoavaliação docente 2020.2



Ao serem questionados acerca da apresentação e discussão do Programa Geral de Componente Curricular (PGCC) (gráfico 31), 100% dos docentes confirmaram o cumprimento com a recomendação já institucionalizada no âmbito da UERN, ou seja,

apresentaram e discutiram o PGCC da sua disciplina. Esse resultado é semelhante ao observado em 2020.1.

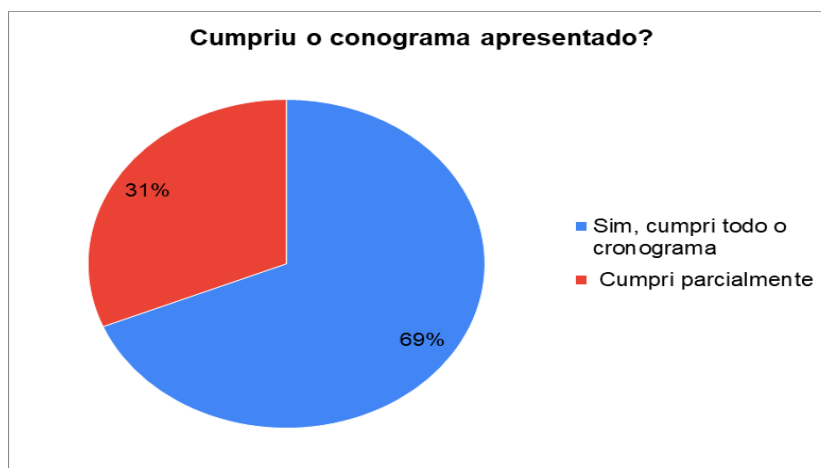
Gráfico 31 – Apresentação do PGCC na avaliação docente 2020.2



No semestre 2020.2, os docentes foram questionados adicionalmente sobre a apresentação do cronograma de ensino remoto, bem como sobre o cumprimento dele (gráfico 32). A avaliação mostrou como resultado que 100% dos docentes alegaram apresentar o cronograma, contudo, o percentual de docentes que atestou ter cumprido integralmente o cronograma do ensino remoto foi de 69%. Os que cumpriram parcialmente o cronograma contabilizaram um percentual de 31% docentes. Lembramos aqui, que a avaliação foi aplicada no mês anterior do final do semestre letivo, assim, alguns docentes ainda teriam um prazo para a finalização do cronograma.

Outra dimensão adicional de avaliação foi sobre a realização de, ao menos, 1/3 das atividades das disciplinas de forma síncrona, conforme orientação da Resolução 28/2020 CONSEPE. Como resultado temos que todos docentes apontaram pelo cumprimento à recomendação de 1/3 de aulas síncronas.

Gráfico 32 – Cumprimento do cronograma do ensino remoto (avaliação docente)



A necessidade e a utilização de apoio pedagógico foi outra dimensão da avaliação nos dois semestres letivos de 2020 (gráficos 33 e 34). Os docentes puderam escolher uma das seguintes opções: “não necessitei”, “sim e fui atendido na minha necessidade” e “sim, e não fui atendido na minha necessidade”.

Como resultado, observa-se que o percentual pouco variou ficando entre 72-75%, o número de docentes que disseram não ter necessitado de apoio pedagógico. No entanto, houve uma diminuição de 28% para 6% o número de docentes que relataram ter necessitado e de ter sido atendido. Referente aos professores que alegaram ter necessitado e não ter sido atendido em 2020.2, representou 19% do total.

Gráfico 33 – Apoio didático-pedagógico 2020.1

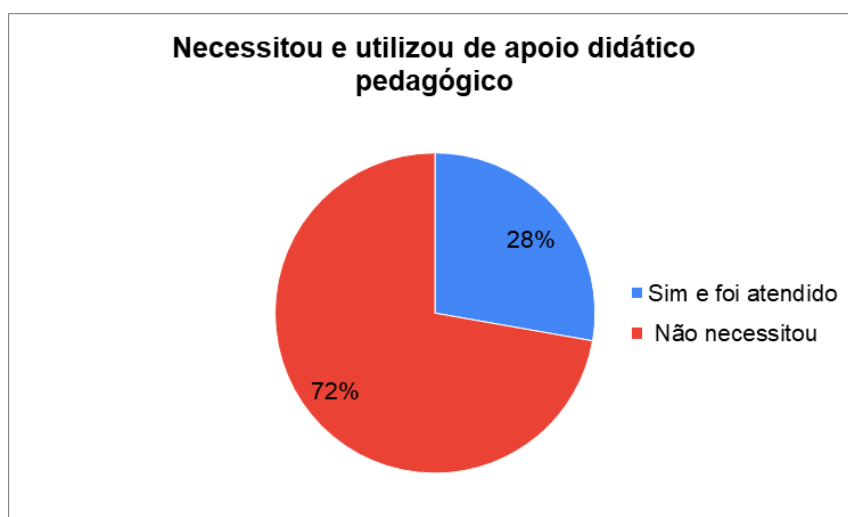
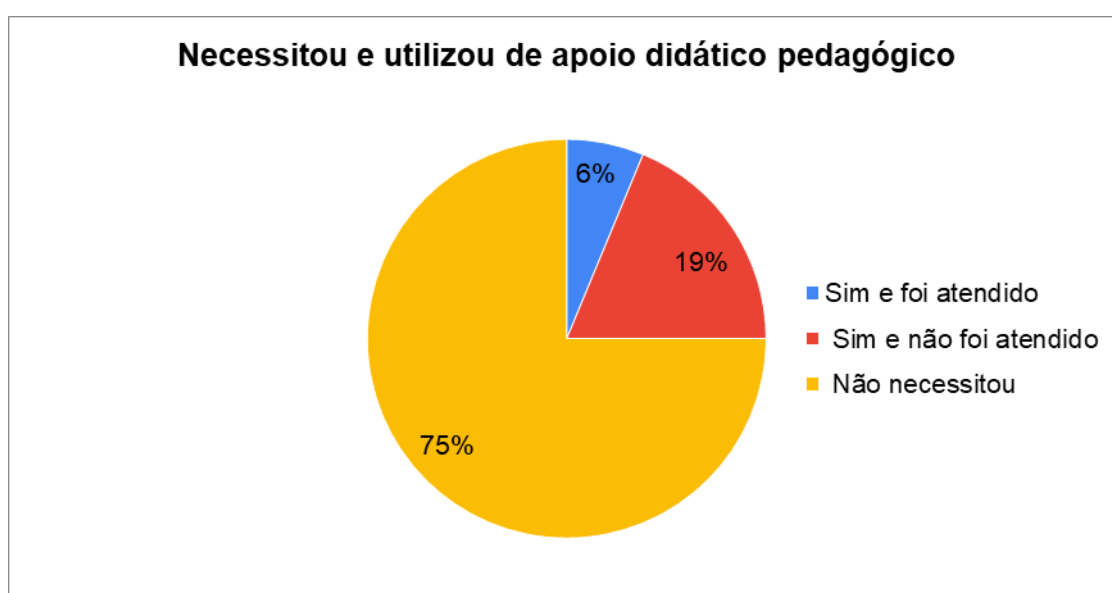


Gráfico 34 – Apoio didático-pedagógico 2020.2



5.7 PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A avaliação do processo de ensino-aprendizagem pelos docentes, nos dois semestres de 2020, está apresentada nos gráficos 35 e 36. Nesses semestres, o percentual de docentes que avaliou como “bom” diminuiu 67% para 50%, respectivamente. Já os docentes que sinalizaram para um “regular” processo de ensino-aprendizagem aumentaram de 28% para 31%. Além disso, em 2020.2, 19% dos docentes avaliaram o processo de ensino-aprendizagem como ruim.

Gráfico 35 – Avaliação do processo de ensino-aprendizagem pelos docentes 2020.1

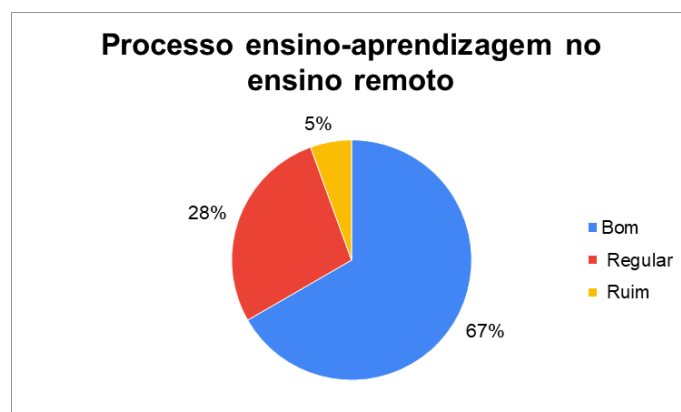
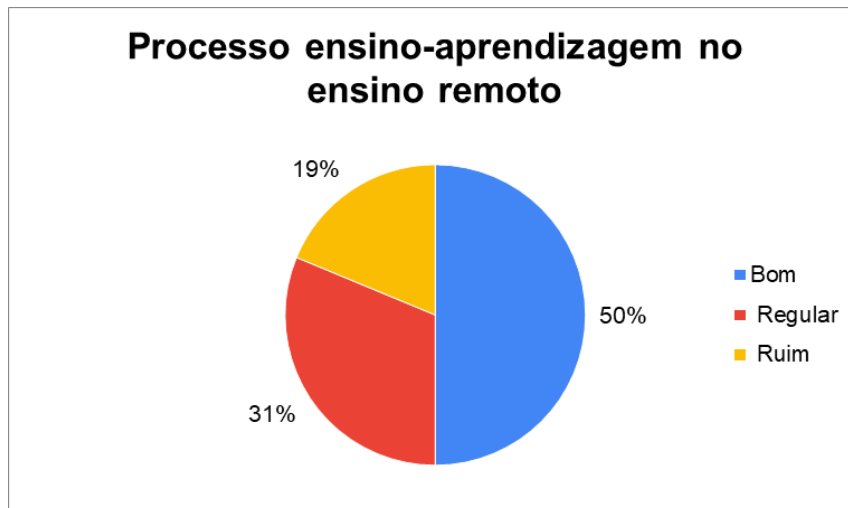


Gráfico 36 – Avaliação do processo de ensino-aprendizagem pelos docentes 2020.2



Em relação à experiência no uso das tecnologias digitais no ensino remoto, os docentes puderam se expressar a partir das seguintes alternativas: “ampliou o letramento digital em contexto da prática”, “manteve a mesma metodologia do presencial no ensino remoto”, “não conseguiu se adequar ao uso das tecnologias digitais” e “teve dificuldade de adequação ao novo formato, mas foi superada” (gráficos 37 e 38).

As duas alternativas mais representativas da avaliação estiveram relacionadas à ampliação do letramento digital e ao fato de terem sentido uma dificuldade, mas que

foi superada. Entre os dois semestres em análise, os resultados foram praticamente iguais, os percentuais de docentes que indicaram ampliação no letramento digital ficaram entre 56-57%. E o percentual de docentes que alegaram uma dificuldade que foi superada também pouco variou entre os dois semestres de referência: 33% e, em 2020.1 e 31% em 2020.2.

Gráfico 37 – Uso das tecnologias digitais por docentes 2020.1

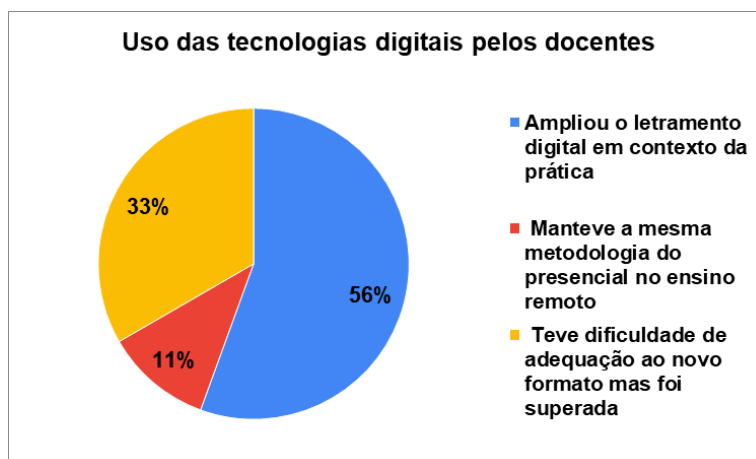
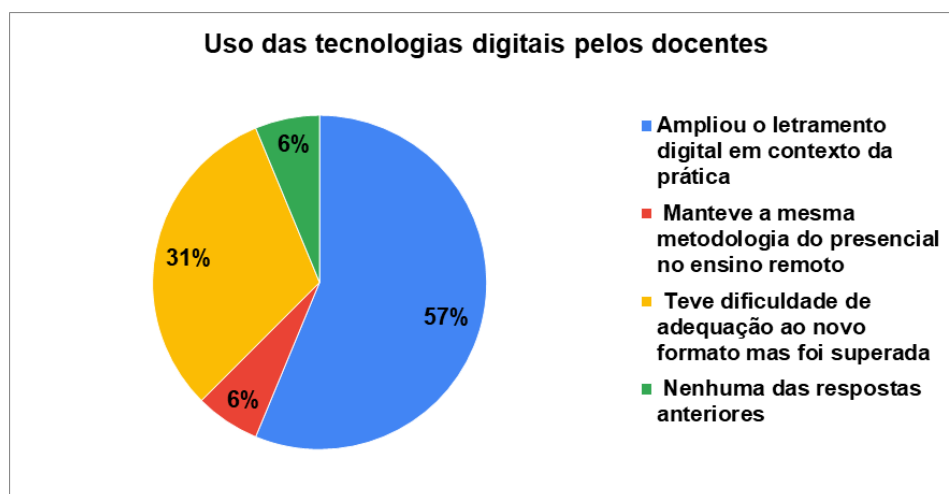


Gráfico 38 – Uso das tecnologias digitais por docentes 2020.2



Sobre o processo de adaptação para qualificar o ensino-aprendizagem no formato remoto (gráficos 39 e 40), foram disponibilizadas 12 afirmativas que compuseram uma questão de múltipla escolha, onde os participantes poderiam indicar até 05 afirmativas que melhor correspondiam à sua experiência. Os resultados entre os dois semestres foram bastante parecidos. Em 2020.2, por ordem de afirmativas mais citadas, foi possível definir a seguinte sequência: 1 - melhoria da internet do discente (14); 2 - maior interação com os discentes (9); 3 - melhoria da internet do docente e melhoria da didática do docente com o uso das tecnologias (7); 4 - melhoria do material produzido (6); 5 – melhoria no tipo de avaliação realizada e maior interação com colegas e professores (5); 6 - melhoria da plataforma/app escolhida (4).

Em relação ao semestre 2020.1, o que se observa é que são poucas as adaptações que apresentaram um quantitativo de menções sensivelmente diferentes se comparado a 2020.2. A título de exemplos: o quantitativo de menções sobre a necessidade de maior interação com os discentes (10 em 2020.1 e 9 em 2020.2), melhoria da internet do discente de 15 em 2020.1 para 14 em 2020.2.

Por outro lado, a avaliação registrou que houve uma diminuição no quantitativo de menções em relação à necessidade de melhoria de apoio pedagógico (6 em 2020.1 - 3 em 2020.2) e à melhoria da didática do docente com o uso das tecnologias (9 em 2020.1 - 7 em 2020.2), o que revela um aumento de confiança na relação com os desafios do ensino remoto, corroborando com os demais resultados da avaliação. Também houve uma grande diminuição sobre a melhoria da plataforma/app escolhida de 11 em 2020.1 para apenas 4 em 2020.2, mostrando que os docentes estão usando ferramentas mais adequadas para realização de suas aulas no formato do ensino remoto.

Gráfico 39 – Adaptações para qualificar o ensino-aprendizagem 2020.1

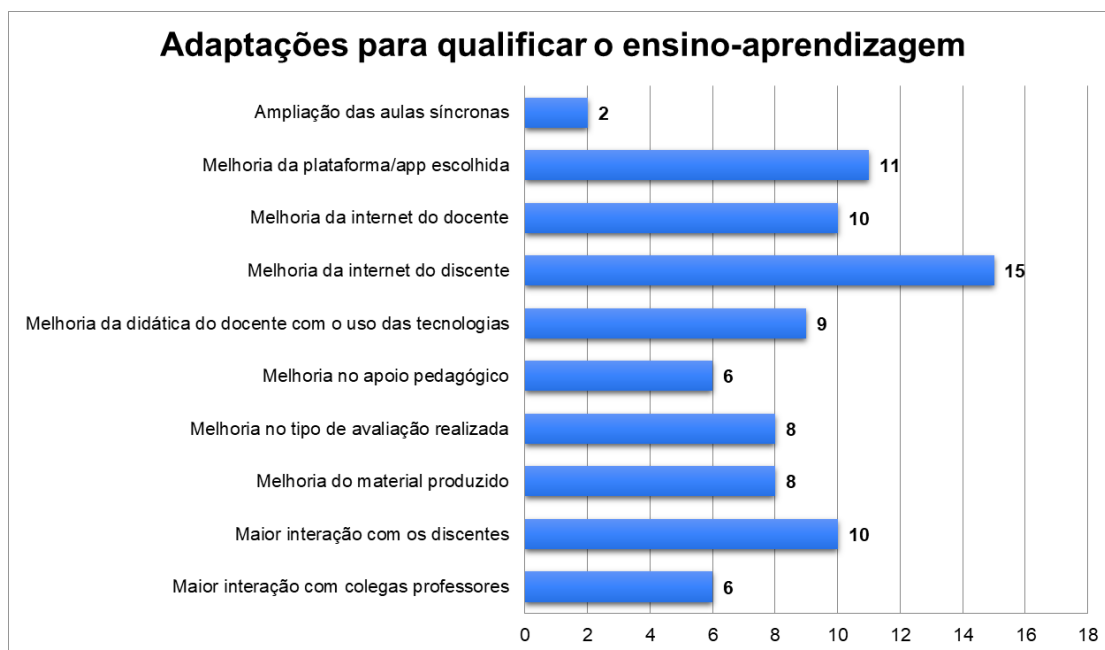
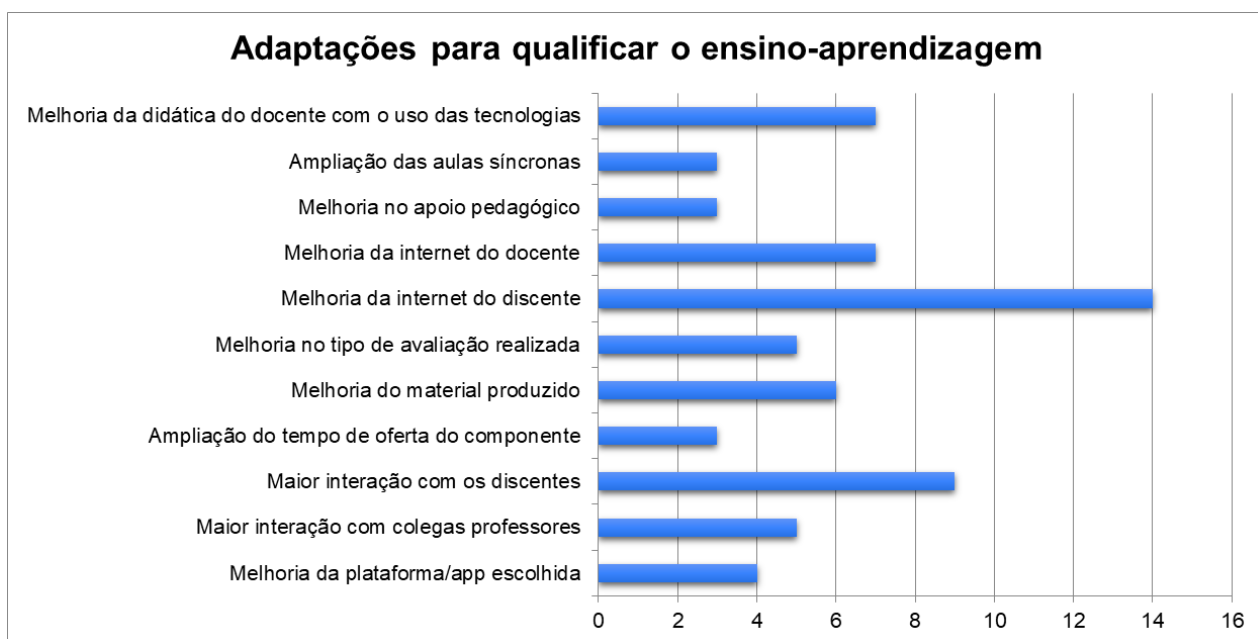


Gráfico 40 – Adaptações para qualificar o ensino-aprendizagem 2020.2

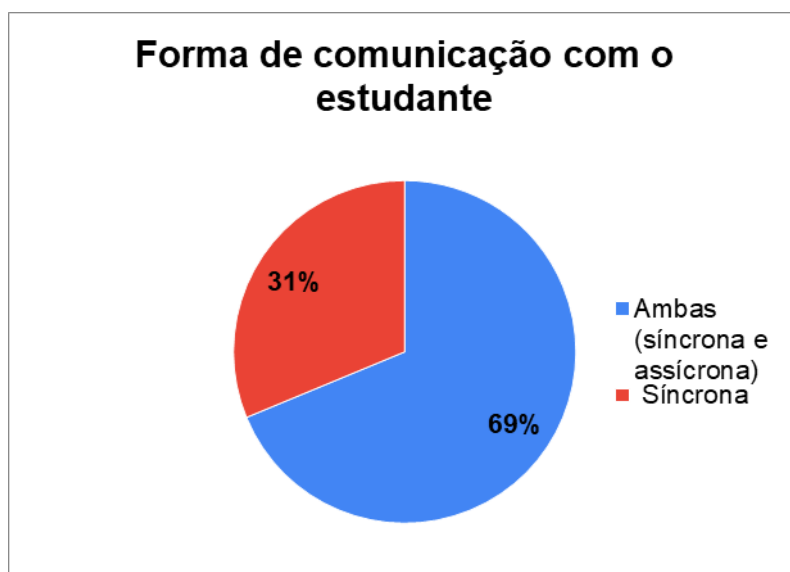


Em relação à forma de comunicação com o estudante por ocasião do ensino remoto, parcela majoritária dos professores afirmou fazer uso tanto de aulas síncronas como de atividades assíncronas. E essa foi uma ocorrência que se repetiu nos dois semestres (gráficos 41 e 42). Como podemos observar o uso de ambas às comunicações, síncronas e assíncronas, variou entre 89% (2020.1) para 69% (2020.2). Contudo, faz-se necessário destacar que houve um grande aumento no percentual de professores que disseram fazer uso somente da comunicação síncrona no semestre 2020.2, ficando em 31%, enquanto que em 2020.1 tivemos apenas 11% do total de respostas.

Gráfico 41 – Comunicação com os estudantes 2020.1



Gráfico 42 – Comunicação com os estudantes 2020.2

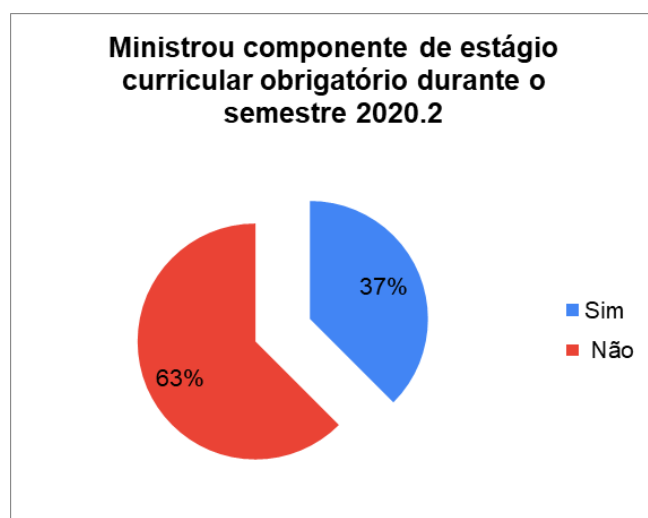


5.8 ESTÁGIO CURRICULAR

No semestre 2020.2 a avaliação institucional foi contemplada, adicionalmente com algumas questões específicas de estágio curricular, conforme solicitado por alguns respondentes na avaliação do semestre 2020.1. Nesse quesito, os docentes foram questionados se houve oferta do componente estágio curricular obrigatório (gráfico 43), se esse estágio foi no formato híbrido, presencial ou remoto (gráfico 44) e como os docentes avaliaram a experiência dos alunos no estágio (gráfico 45).

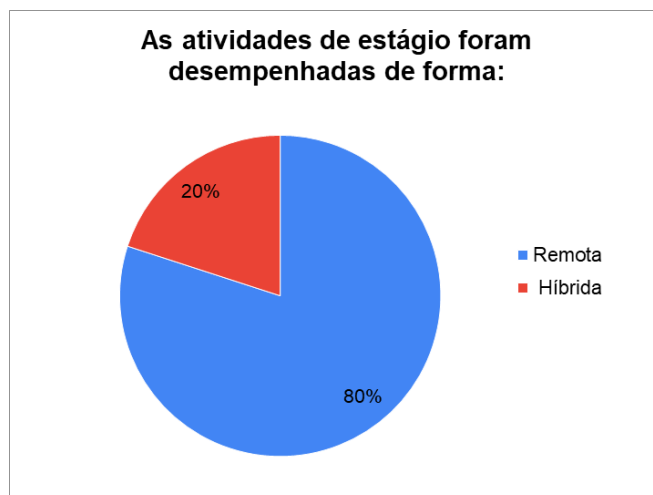
Conforme pode ser constatado no gráfico 43, um percentual de 37% dos docentes confirmou a oferta de estágio no semestre 2020.2, atendendo uma grande parte dos estudantes do curso de física que necessitaram desta componente curricular.

Gráfico 43 - Estágio Curricular



Do quantitativo de professores que confirmaram a oferta de estágio (6), 80% disseram que o estágio ocorreu integralmente de forma remota, enquanto 20% afirmaram o que o estágio ocorreu no formato híbrido.

Gráfico 44 - Realização do estágio curricular (avaliação docente)



Quando chamados a avaliar a experiência dos alunos no estágio (gráfico 45), 50% dos docentes avaliaram como bom. Os docentes que avaliaram como regular, ruim e não souberam opinar ficou em 16-17%.

Gráfico 45 - Avaliação da experiência dos alunos em estágio

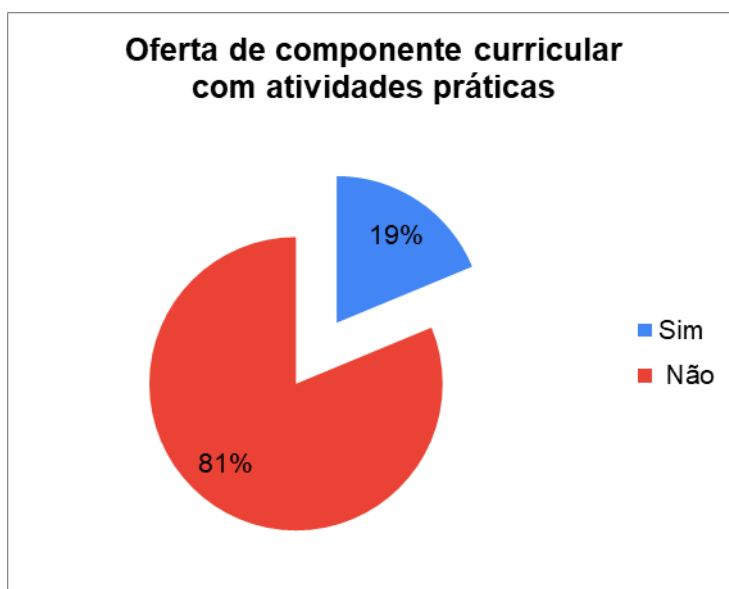


5.9 ATIVIDADE PRÁTICA

Outro aspecto contemplado adicionalmente na avaliação institucional do semestre 2020.2 esteve relacionado às atividades práticas. A esse respeito, os professores foram questionados se ministraram componentes curriculares com atividades práticas (gráfico 46).

No que tange à oferta de componentes com atividades práticas, apenas 3 alegaram ter realizado a oferta de componentes com essa característica. Quando perguntados como você avalia a experiência dos alunos nas atividades práticas, 2 responderam como boa e 1 como ruim. Também foram questionados sobre como as atividades práticas foram desempenhadas, 2 responderam que utilizam o formato híbrido e 1 usou a forma remota.

Gráfico 46 - Oferta de atividades práticas

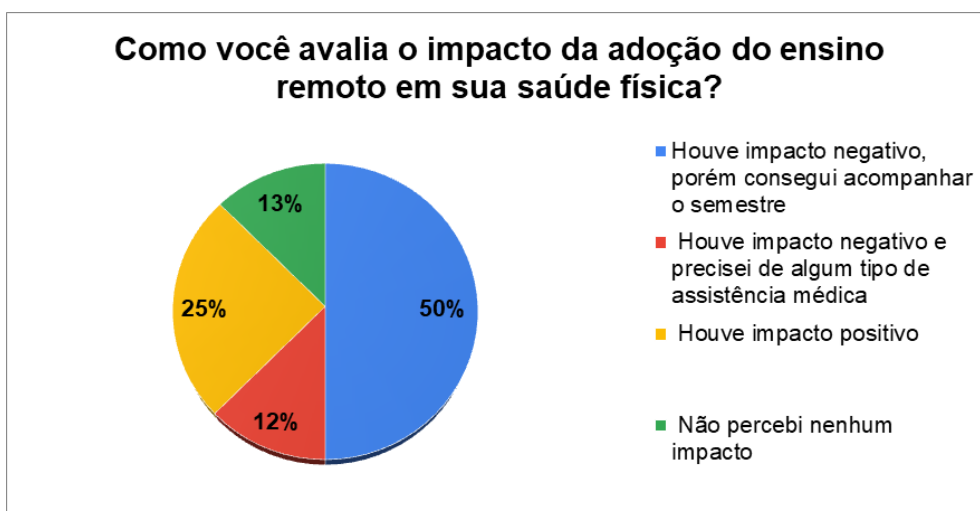


5.10 IMPACTOS DO ENSINO REMOTO

No semestre 2020.2, a avaliação institucional contemplou ainda outras questões da avaliação do ensino remoto que estiveram relacionadas à saúde física e mental (gráficos 47 e 48), à ocorrência de sintomas que os docentes desenvolveram ou que se acentuaram (gráfico 49) e ao impacto do ensino remoto na dimensão financeira pessoal (gráfico 50). Destacamos que os impactos percebidos devem ser analisados em conjunto com o contexto pandêmico ao qual estamos inseridos e suas consequências, não sendo somente advindos da adoção do ensino remoto.

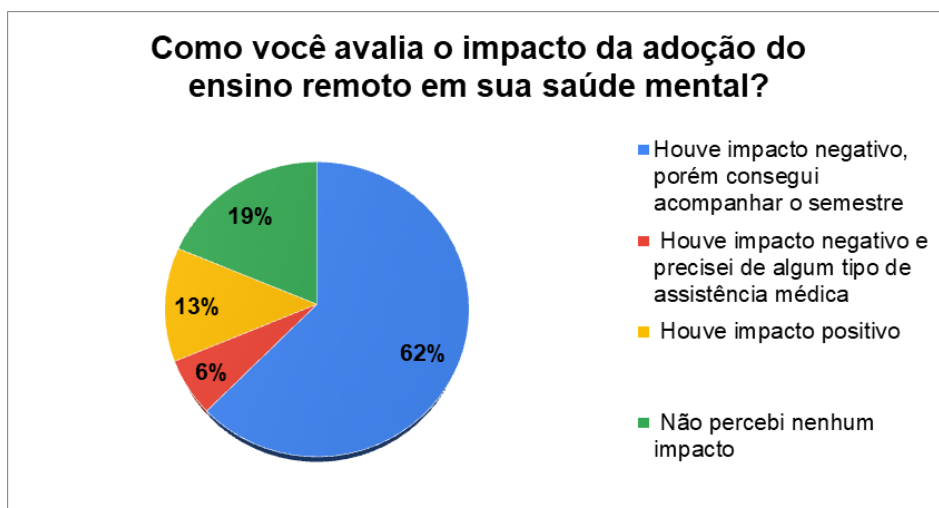
Sobre os impactos na saúde física, os respondentes puderam optar entre as seguintes alternativas: houve impacto negativo e precisei de assistência médica; houve impacto negativo, porém, consegui acompanhar o semestre; houve impacto positivo; não percebi nenhum impacto. Conforme resultado expresso no gráfico 47, um percentual importante de professores alegou ter identificado impacto negativo (62%). Desse resultado, 50% dos docentes alegaram que conseguiram acompanhar o semestre e 12% dos docentes precisaram de acompanhamento profissional. Do total de professores que responderam a avaliação, 13% disseram não ter identificado nenhum impacto e 25% responderam que houve impacto positivo.

Gráfico 47 - Impactos na saúde física dos docentes



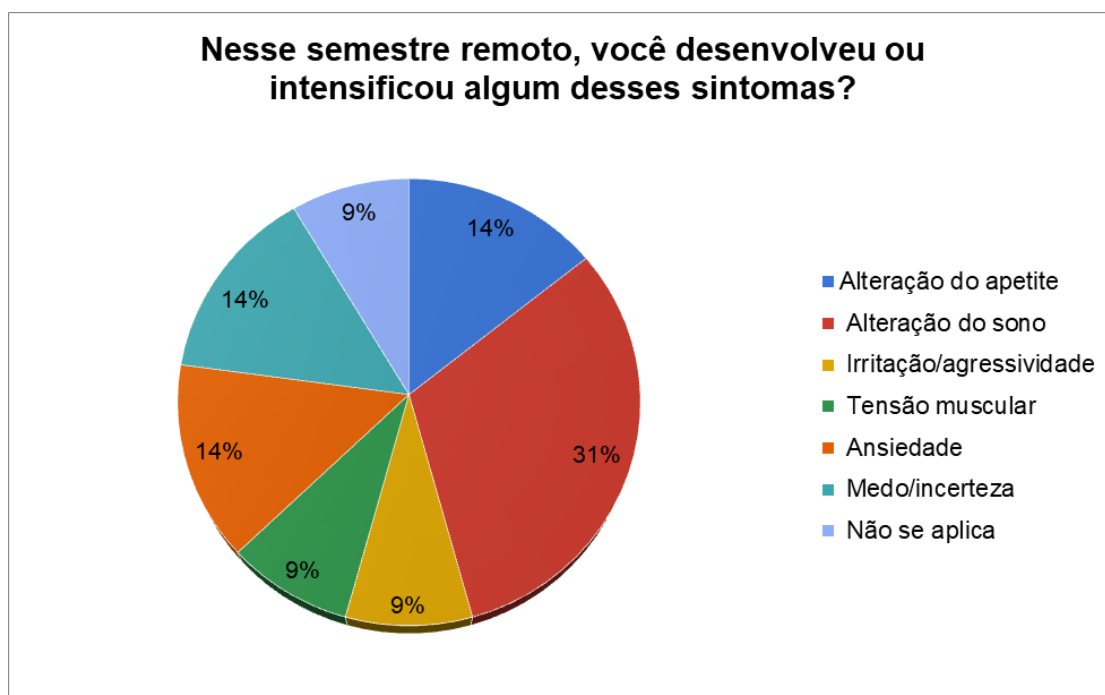
No que concerne à saúde mental, o percentual de docentes que identificou impacto negativo, foi um pouco mais expressivo (68%), se comparado ao impacto físico. Contudo, desse total, somente 6% indicaram que foi preciso assistência médica. Os outros 62% responderam que conseguiram acompanhar as atividades previstas no semestre. Do universo de professores que responderam a avaliação institucional, 19% disseram não perceber nenhum impacto e 13% disseram ter identificado impacto positivo na saúde mental.

Gráfico 48 - Impactos na saúde mental dos docentes



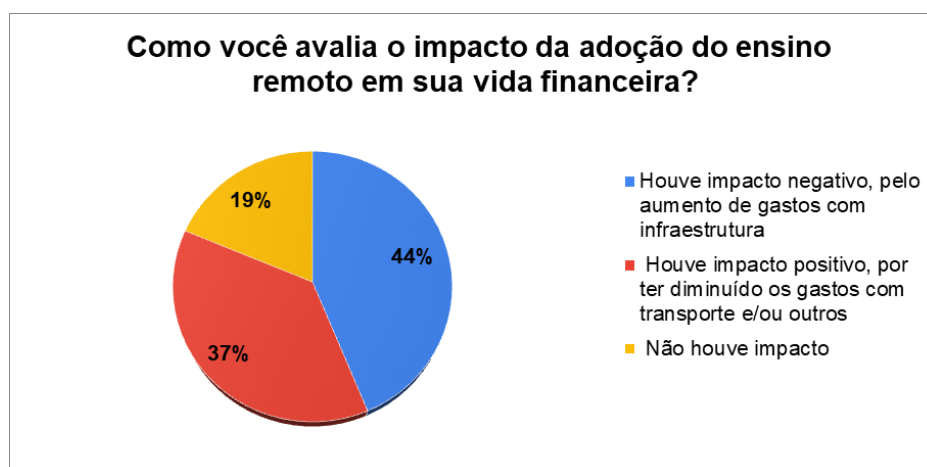
Os docentes foram questionados, também, sobre algum sintoma desenvolvido ou que se intensificou durante o ensino remoto e puderam apontar mais de uma alternativa. Os sintomas mais mencionados foram: alteração no sono com 31%, seguido alteração no apetite, medo/incerteza, ansiedade ambas com 14%. Outros sintomas menos citados foram: tensão muscular e irritação/agressividade.

Gráfico 49 - Sintomas desenvolvidos ou intensificados (docentes)



Em relação à vida financeira, o maior percentual de docentes respondeu que houve impacto negativo (44%), ao passo que 37% dos docentes que responderam a avaliação disseram ter identificado impacto positivo, tendo em vista que os gastos com transportes e outras despesas diminuíram e 19% dos respondentes disseram não ter identificado impacto financeiro no decorrer do ensino remoto.

Gráfico 50 - Impactos na vida financeira (docente)



5.11 AVALIAÇÃO DA EXPERIÊNCIA COM O ENSINO REMOTO

Quando provocados a respeito da avaliação da experiência com o ensino remoto, os resultados foram similares nos semestres letivos em análise (2020.1 e 2020.2) (gráficos 51 e 52). Houve uma diminuição significativa dos docentes que avaliaram o ensino remoto como excelente ou boa caindo de 83% (2020.1) para 50%

(2020.2). Além disso, aumentou o percentual de docentes que classificaram com regular de 17% em 2020.1 para 31% em 2020.2. Vale destacar também em 2020.2, 19% dos docentes avaliaram como ruim essa experiência. Se somarmos esses percentuais, temos 50% dos docentes do curso de física não ficaram satisfeitos com ensino remoto em 2020.2. Mesmo com essa avaliação, todos os docentes se dispõem a ministrar disciplinas neste formato, caso seja necessário.

Gráfico 51 – Avaliação geral do ensino remoto por docentes 2020.1

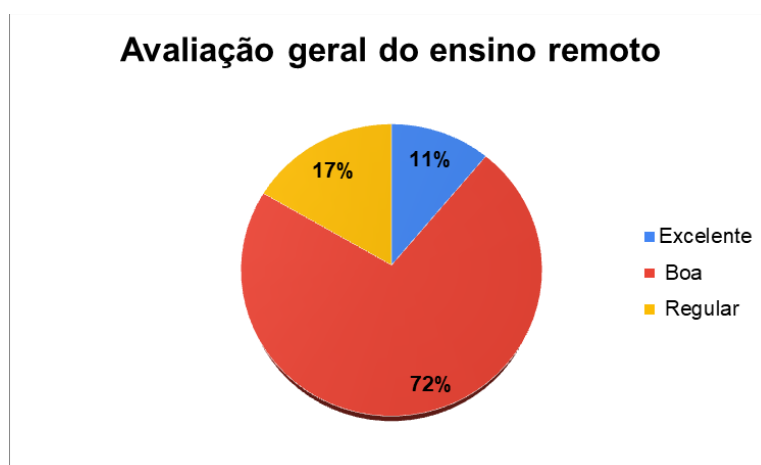
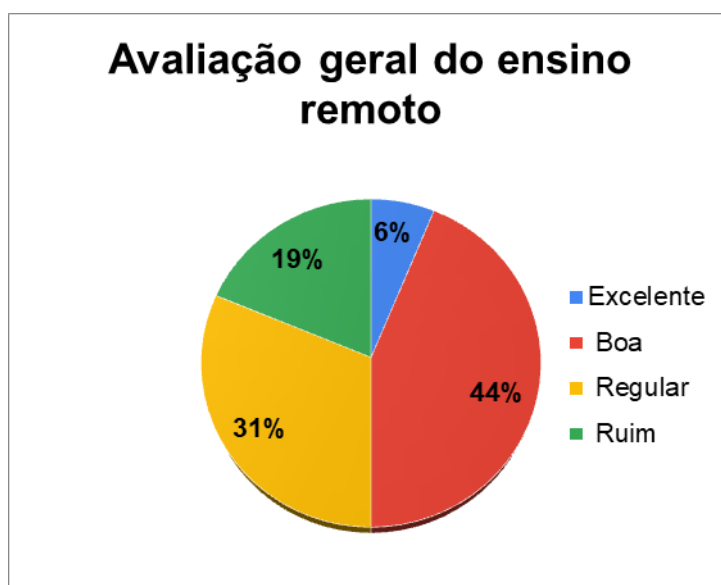


Gráfico 52 – Avaliação geral do ensino remoto por docentes 2020.2



5.12 ASPECTOS NÃO CONTEMPLADOS NA AVALIAÇÃO

Por fim, a avaliação institucional contou com um espaço aberto para que os docentes pudessem opinar a respeito de outros aspectos que não haviam sido contemplados na avaliação. Esse espaço contou com contribuições variadas listadas a seguir:

1. Para que serve esta avaliação?

2. Maior interatividade com os gestores da UERN no sentido de discutir aspectos específicos do Ensino Remoto Emergencial na instituição. Há necessidade de ampliar os processos de escuta por parte da gestão, sob pena de que ela continua com a mesma visão reducionista sobre os reais impactos da pandemia sobre as nossas condições de trabalho e de formação dos discentes.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apresentamos o Relatório de Avaliação do Ensino Remoto pelos Discentes e Docentes com a opção de mostrar o resultado dos dois cenários avaliados 2020.1 e 2020.2, uma vez que, apesar da motivação ser a mesma, um ensino remoto ofertado em contexto de pandemia, a experiência vivida em uma segunda vez certamente apresenta outras perspectivas e possibilidades de análise.

Ressaltamos, novamente, que a complexidade que envolve a mudança metodológica de um ensino presencial para um ensino remoto em um contexto de pandemia não se esgota na análise de um relatório predominantemente com questões objetivas e, ainda, que são muitas as variáveis que envolvem os sentidos e percepções dos respondentes. Desde questões psicoemocionais até questões de ordem mais objetiva como condição de ambientação, conectividade, adaptabilidade, postura acadêmica dos discentes e postura profissional dos docentes, dentre outras, estão implícitas nas opções avaliadas.